



# ConVid - Pesquisa de Comportamentos

## Resultados do Estado de São Paulo





- A chegada da pandemia provocada pelo novo coronavírus no Brasil levou a uma série de iniciativas e recomendações para a proteção das pessoas, que incluiu o distanciamento social/ isolamento social/quarentena.
- A presente pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz, realizada em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais, e a Universidade Estadual de Campinas tem a finalidade de verificar como a pandemia afetou a vida dos brasileiros.



- Descrever as mudanças nas atividades de rotina, na situação de trabalho e rendimento, nos cuidados à saúde e comportamentos saudáveis, e avaliar o estado de ânimo dos brasileiros no período de isolamento social consequente à pandemia do novo coronavírus.

# ConVid Pesquisa de Comportamentos – Coleta dos Dados

- A pesquisa foi realizada via web, podendo o questionário ser preenchido pelo participante por meio de celular ou computador com acesso à internet.
- Todas as respostas são anônimas e sem qualquer outro tipo de identificação dos participantes.
- As informações são coletadas diretamente pela internet e armazenadas no servidor do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde da Fundação Oswaldo Cruz (ICICT/FIOCRUZ).
- A pesquisa foi aprovada pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Número do Parecer: 3.980.277).



- Nesta apresentação, descrevem-se os resultados da amostra de 11.863 indivíduos residentes em Municípios do Estado de São Paulo, que participaram da pesquisa no período de 24 de abril a 24 de maio de 2020.
- A amostra foi calibrada por meio dos dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD, 2019) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para obter a mesma distribuição por sexo, faixa etária, raça/cor, e grau de escolaridade da população do Estado.



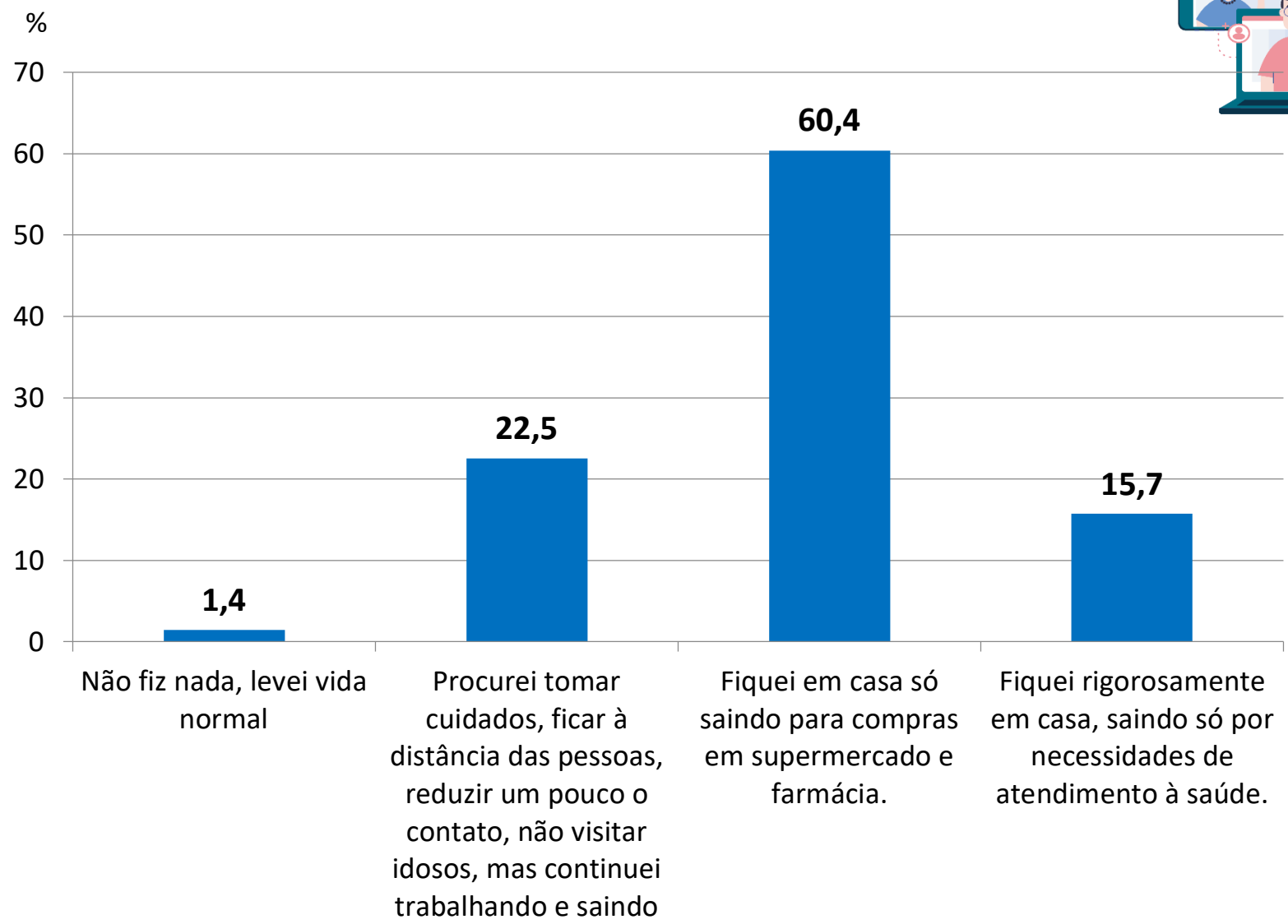
# Resultados da ConVid

## Pesquisa de Comportamentos

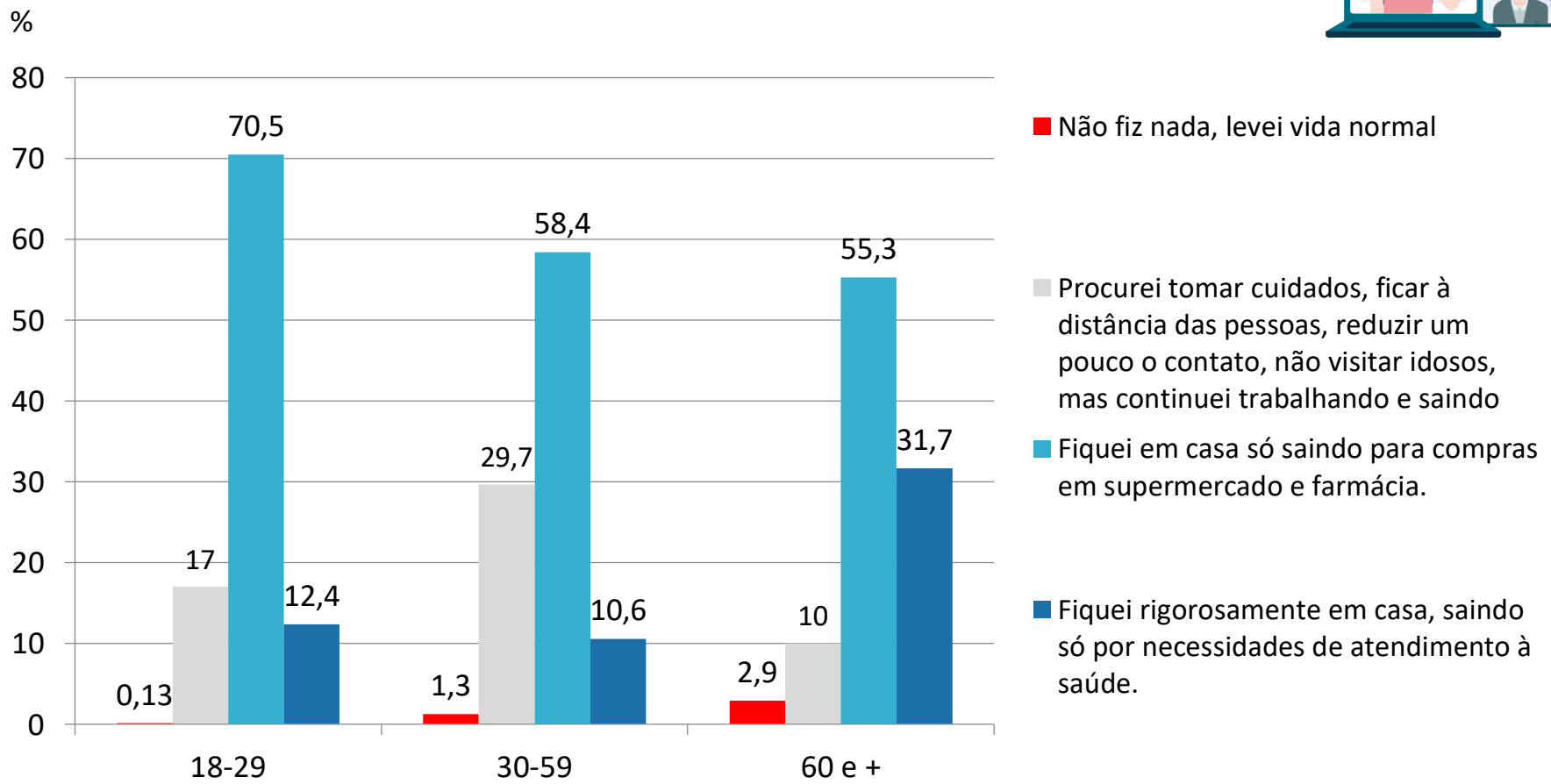


## Isolamento Social

# Intensidade do distanciamento social durante o período de pandemia



# Intensidade do distanciamento social durante o período de pandemia (segundo faixa etária)





## Pontos principais: Intensidade do distanciamento social durante o período de pandemia



- A maioria da população no Estado de São Paulo (60,4%) ficou em casa saindo apenas para compras em supermercado e farmácia.
- 15,7% ficaram rigorosamente em casa só saindo por necessidade de atendimento a saúde. Esse percentual foi 12,4% nos adultos jovens mas atingiu 31,7% nos idosos.
- Dos adultos de 30 a 59 anos 29,7% continuou trabalhando e saindo, mas tomando certos cuidados. Mesmo em idosos, o percentual que continuou trabalhando e saindo foi 10%.

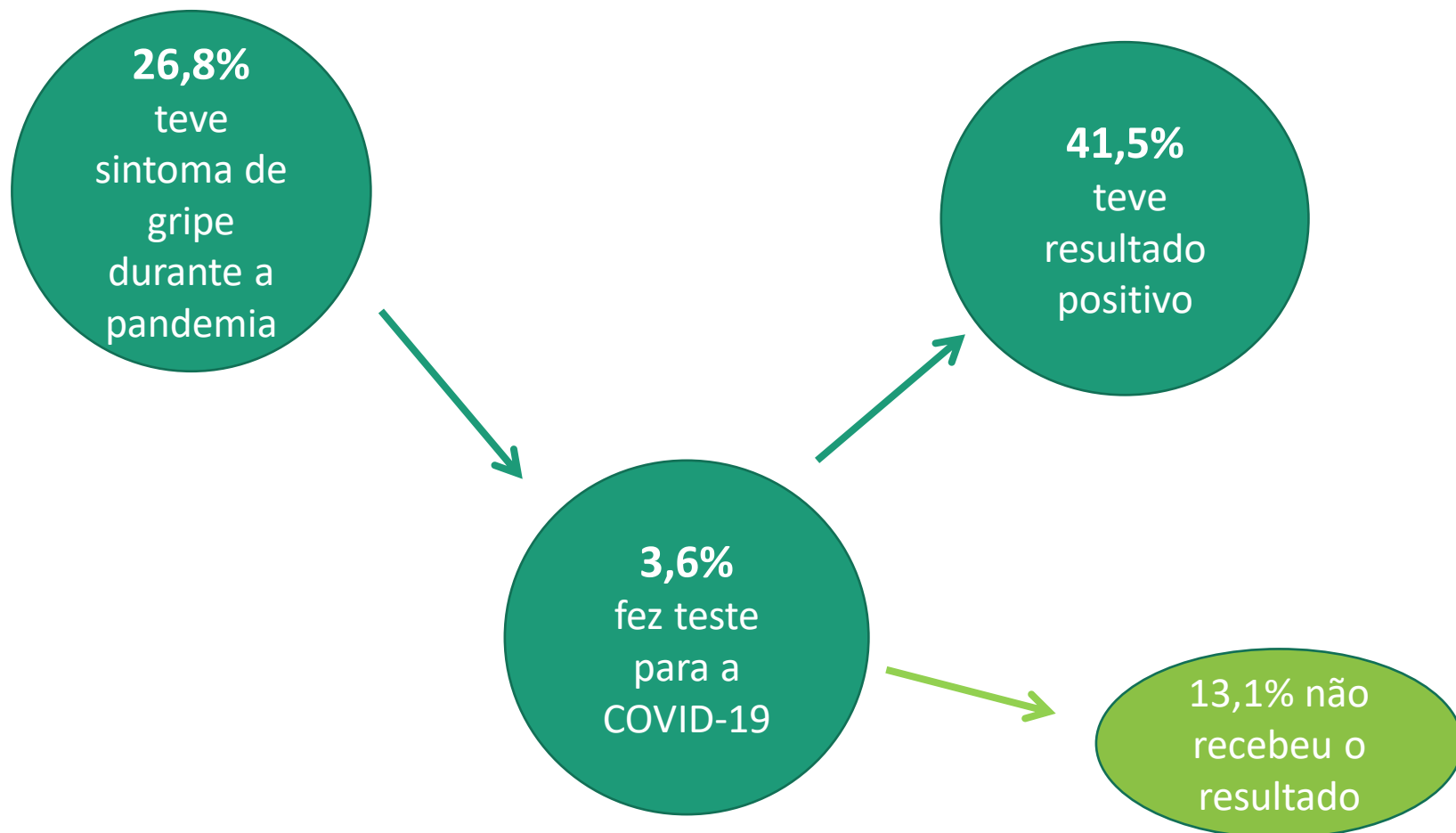
# Resultados da ConVid

## Pesquisa de Comportamentos

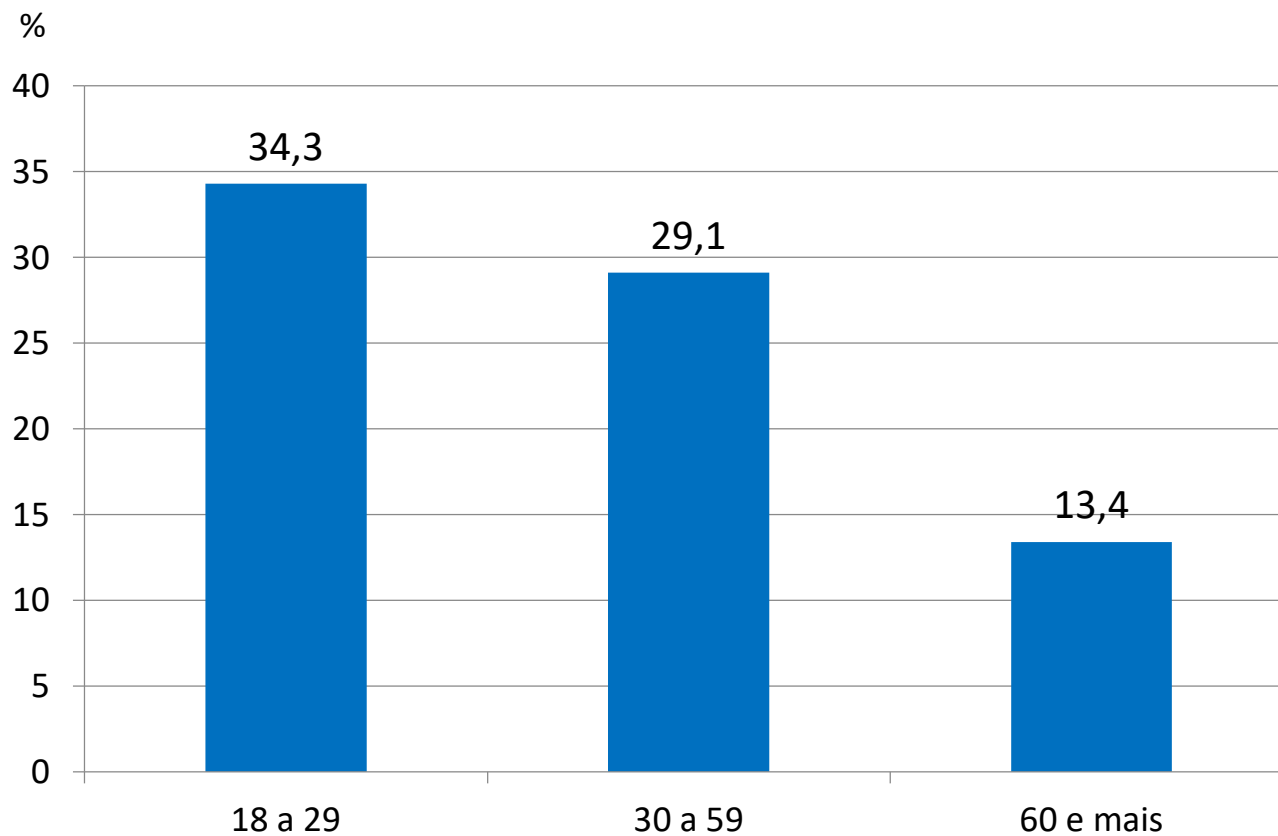


## Relacionados à infecção pelo novo coronavírus

# Após a chegada da pandemia ao Brasil, apresentou algum sintoma de gripe?



# Após a chegada da pandemia ao Brasil, apresentou algum sintoma de gripe? (segundo faixa etária)



## Pontos principais: Resultados relacionados à infecção pelo novo coronavírus

- O percentual de pessoas no estado de São Paulo que tiveram pelo menos um sintoma de gripe após o início da pandemia no Brasil foi 26,8%, e foi mais elevado nos adultos jovens (34,3%) de que nos idosos (13,4%).
- Entre as pessoas que tiveram pelo menos um sintoma de gripe, apenas 3,6% realizaram o teste para saber se estavam infectadas pelo novo coronavírus.
- Dessas, 41,5% tiveram resultado positivo no Estado de São Paulo, valor superior ao observado no Brasil todo (32,5%). Não tinham recebido o resultado do teste em SP 13,1% dos que testaram e, no Brasil, 16,2%.



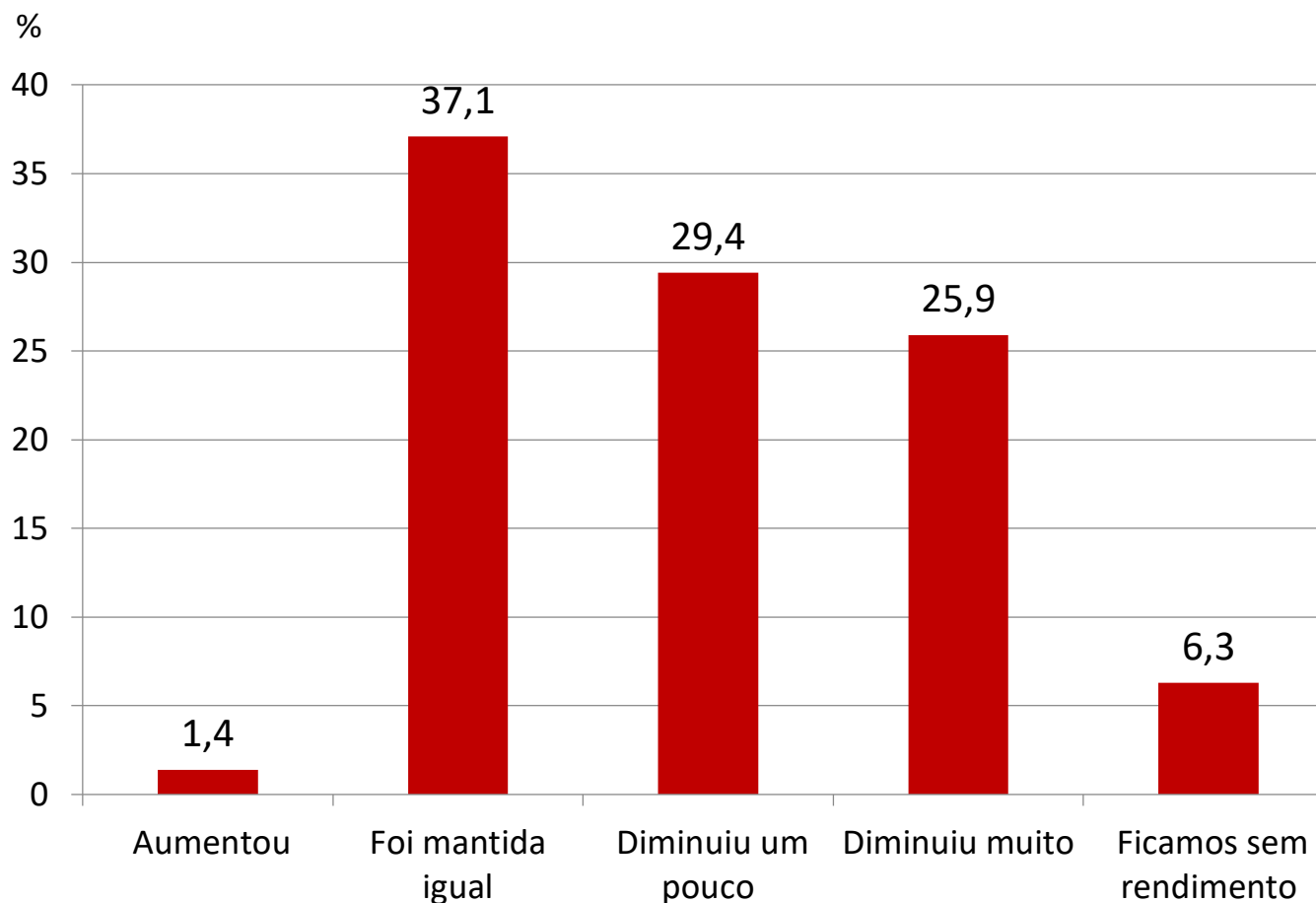
# Resultados da ConVid

## Pesquisa de Comportamentos

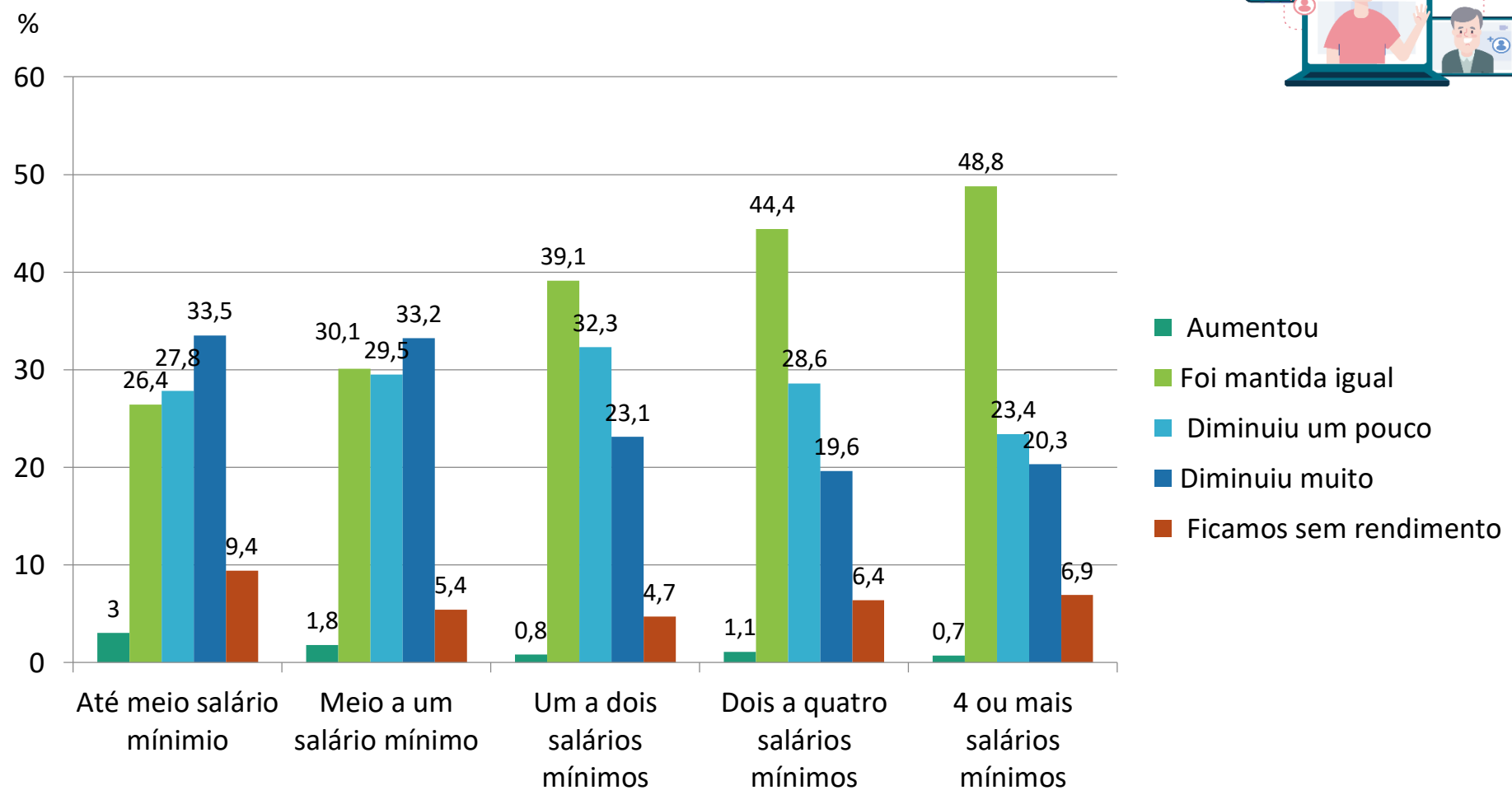


## Impacto socioeconômico

# Como a pandemia do novo coronavírus afetou a renda da família?

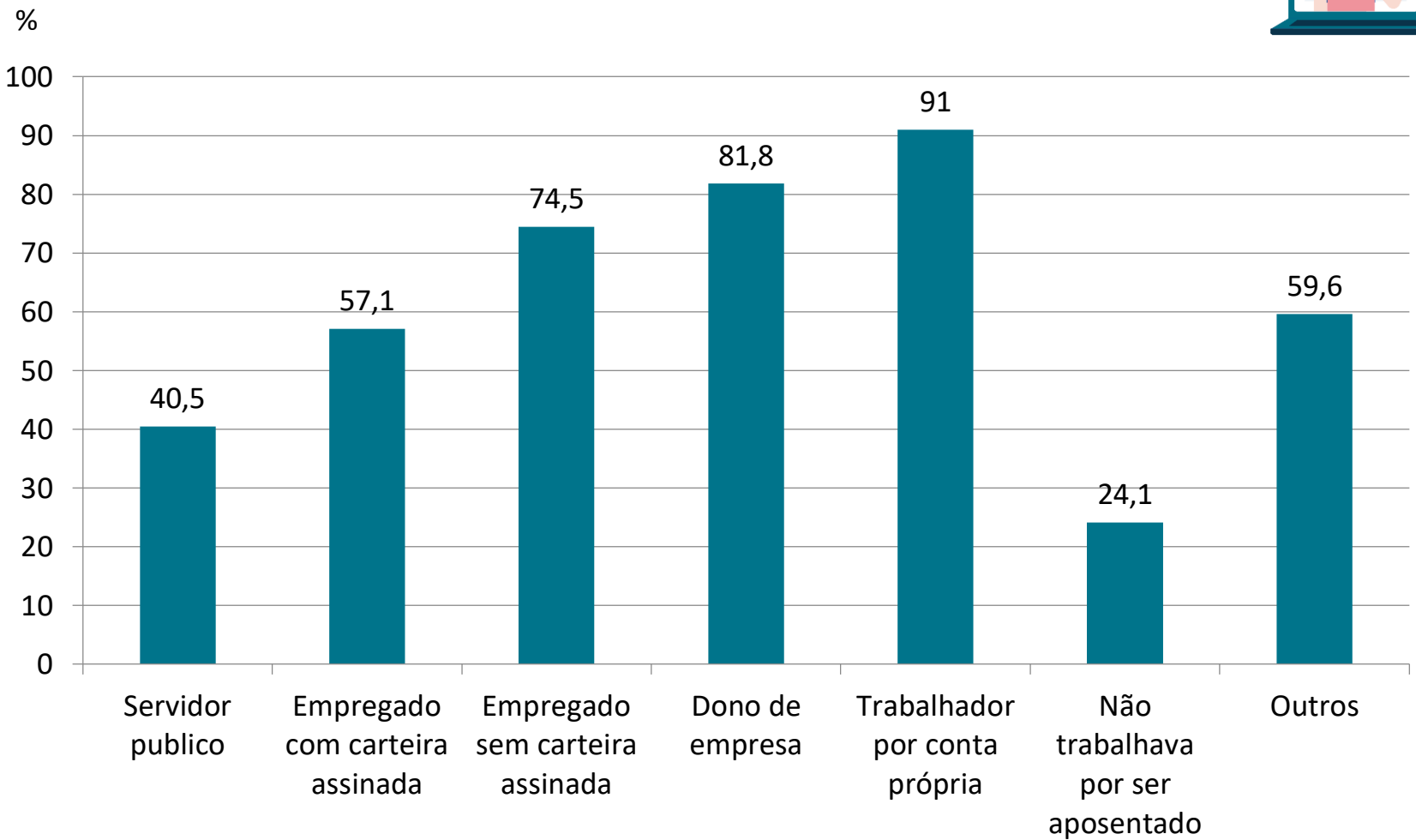


# Como a pandemia do novo coronavírus afetou a renda da família? (segundo renda per capita)

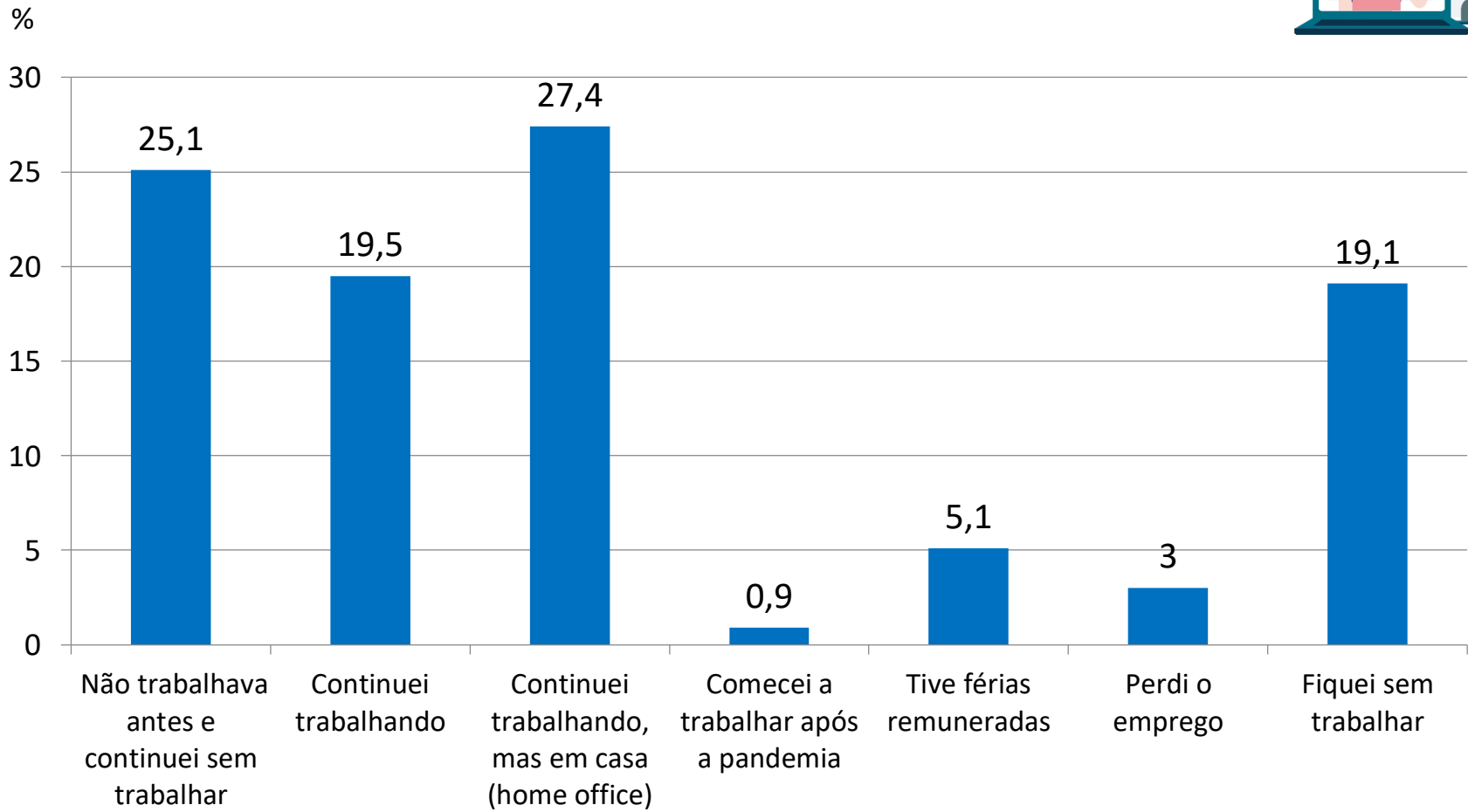




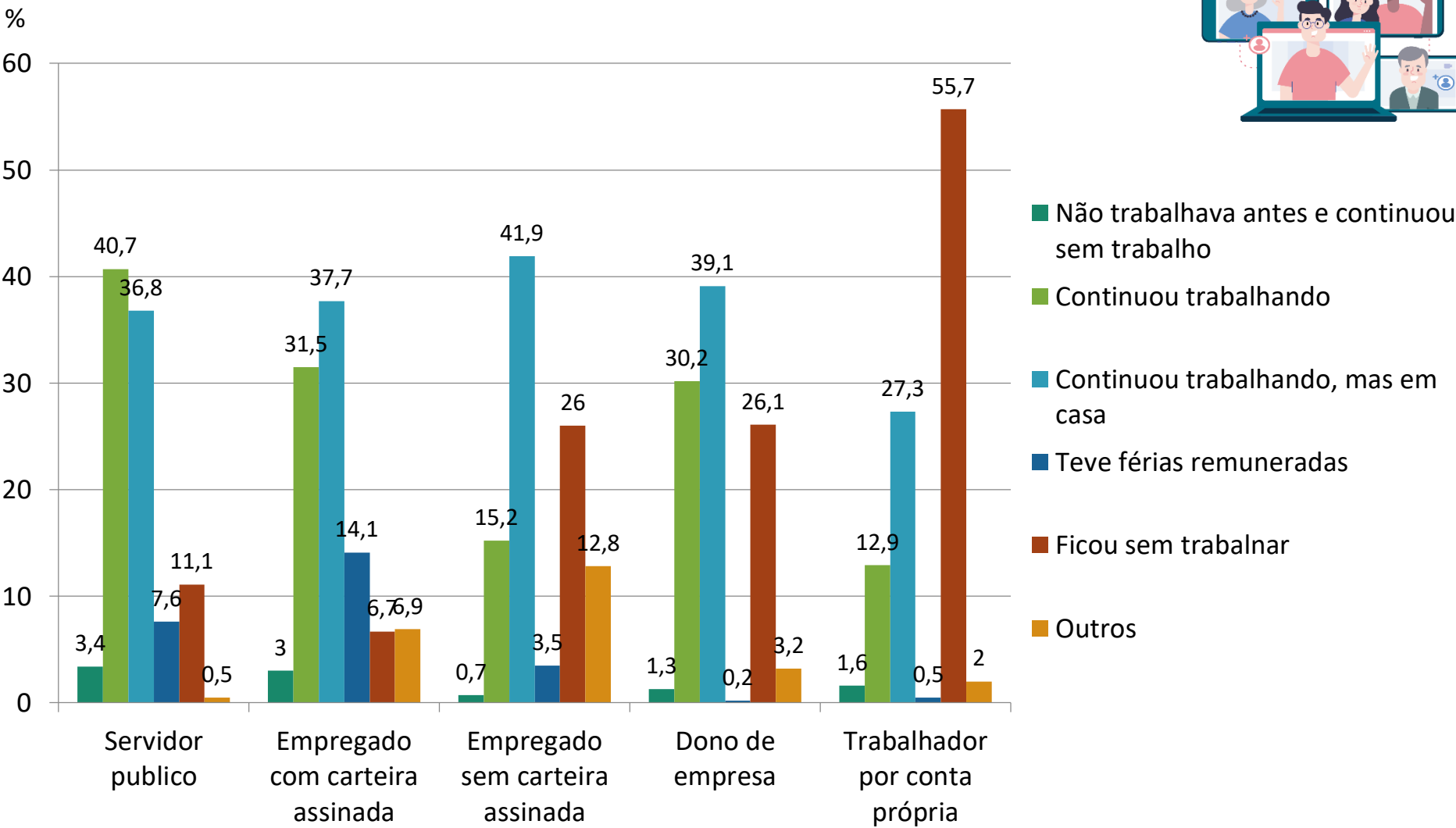
# Renda diminuída ou ficou sem renda durante a pandemia segundo ocupação prévia



# Como a pandemia afetou a sua ocupação/trabalho?



# Como a pandemia afetou o trabalho, segundo ocupação prévia



## Pontos principais: Impacto socioeconômico

- Na totalidade da população, 55,3% das pessoas relataram diminuição da renda familiar e 6,3% ficaram sem rendimento.
- As perdas de rendimento atingiram mais fortemente a população mais pobre (renda per capita inferior a meio salário mínimo). Neste grupo, 9,4% ficaram sem rendimento e apenas 26,4% conseguiu manter a mesma renda, enquanto no segmento mais rico (4 SM ou mais) esses percentuais foram respectivamente de 6,9% e 48,8%. Tiveram redução ou ficaram sem renda 91% dos trabalhadores por conta própria.
- Em relação à situação de trabalho, 3% dos adultos de São Paulo perderam o emprego e 19,1% ficaram sem trabalhar. Continuaram trabalhando fora de casa 19,5% e 27,4% passaram a trabalhar em casa (home office).
- Quanto à condição prévia de trabalho, 55,7% dos que trabalhavam por conta própria ficaram sem trabalhar, assim como 26% dos donos de empresas e de trabalhadores sem carteira assinada.

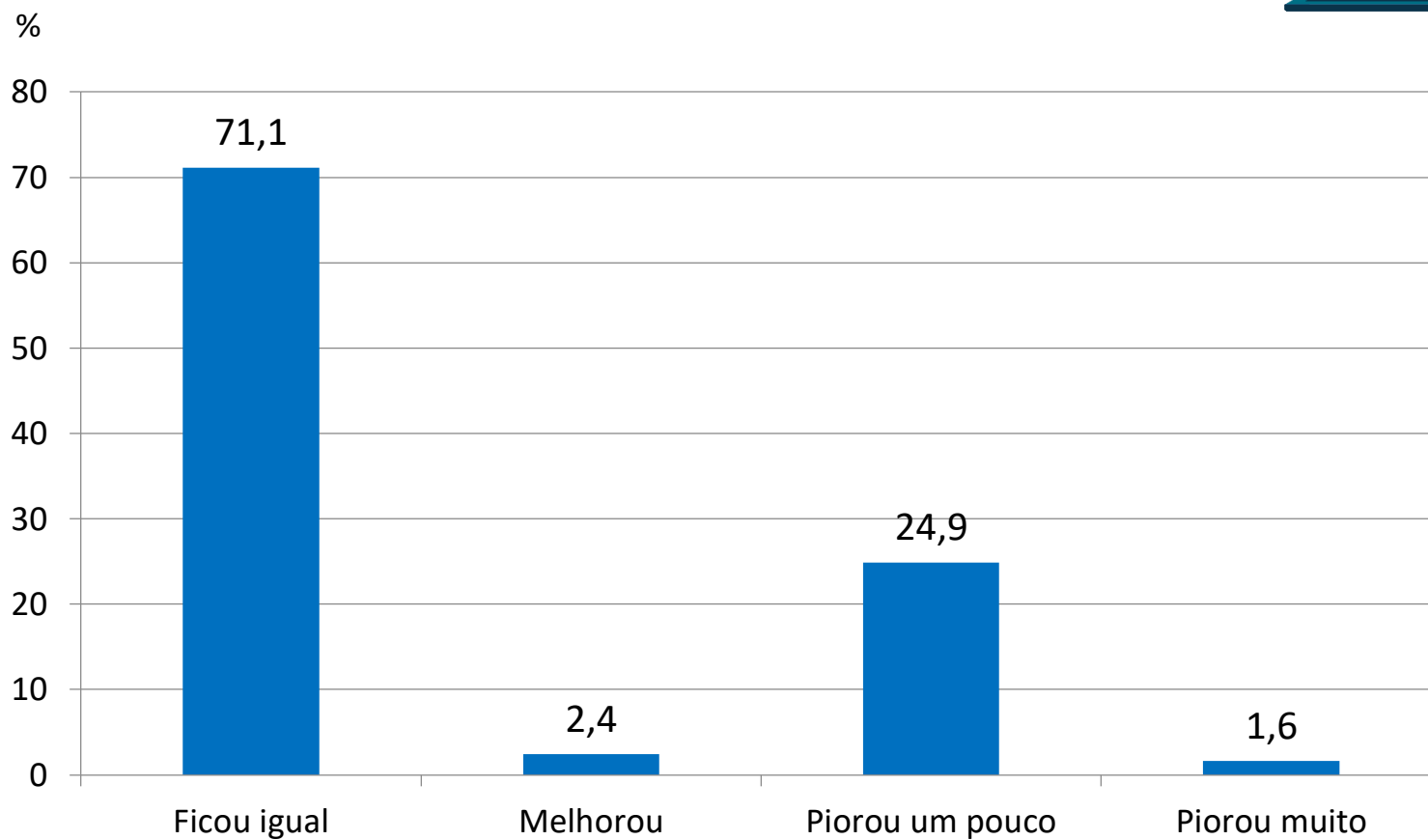


# Resultados da ConVid Pesquisa de Comportamentos

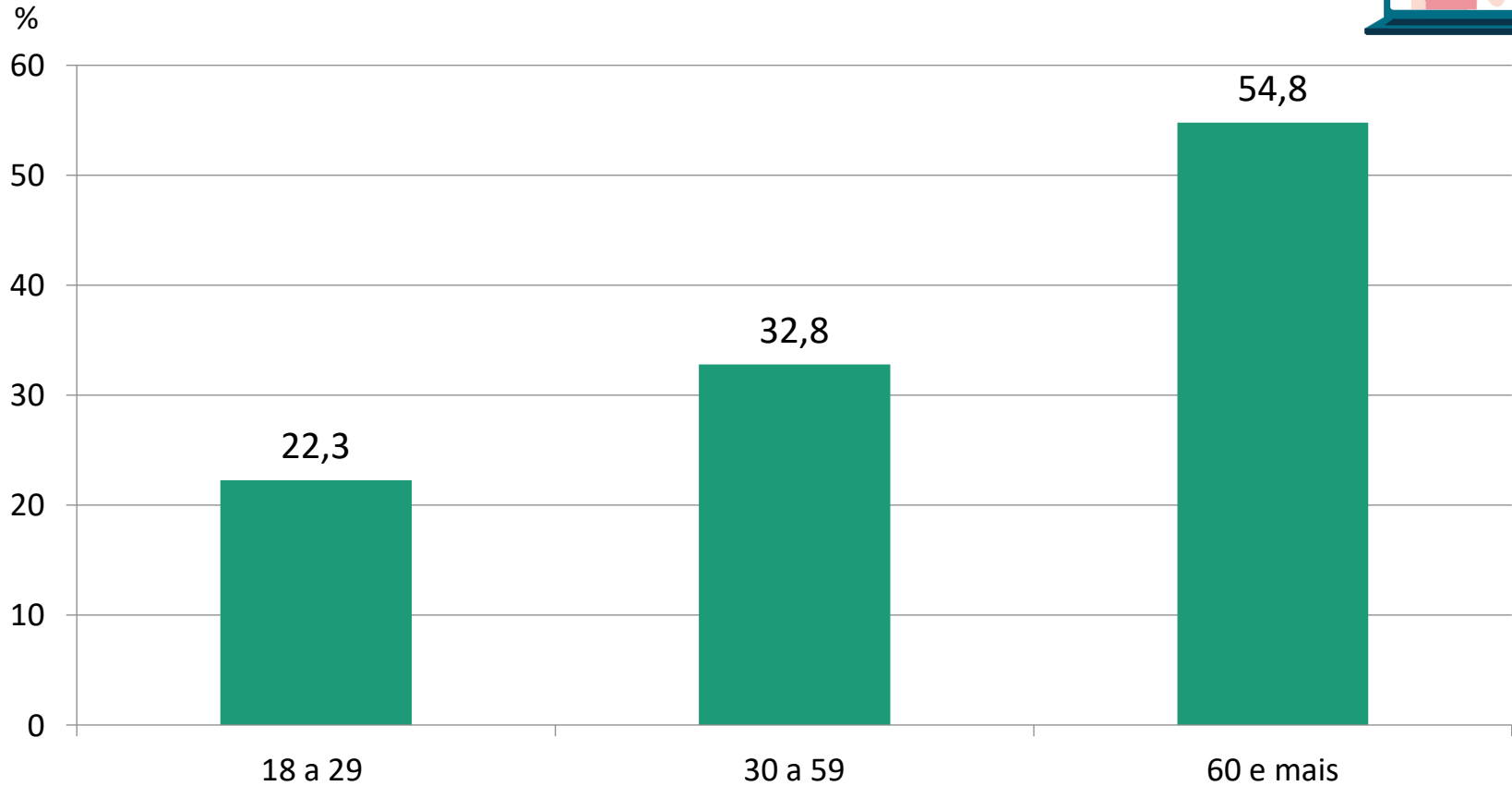


## Efeitos no estado de saúde

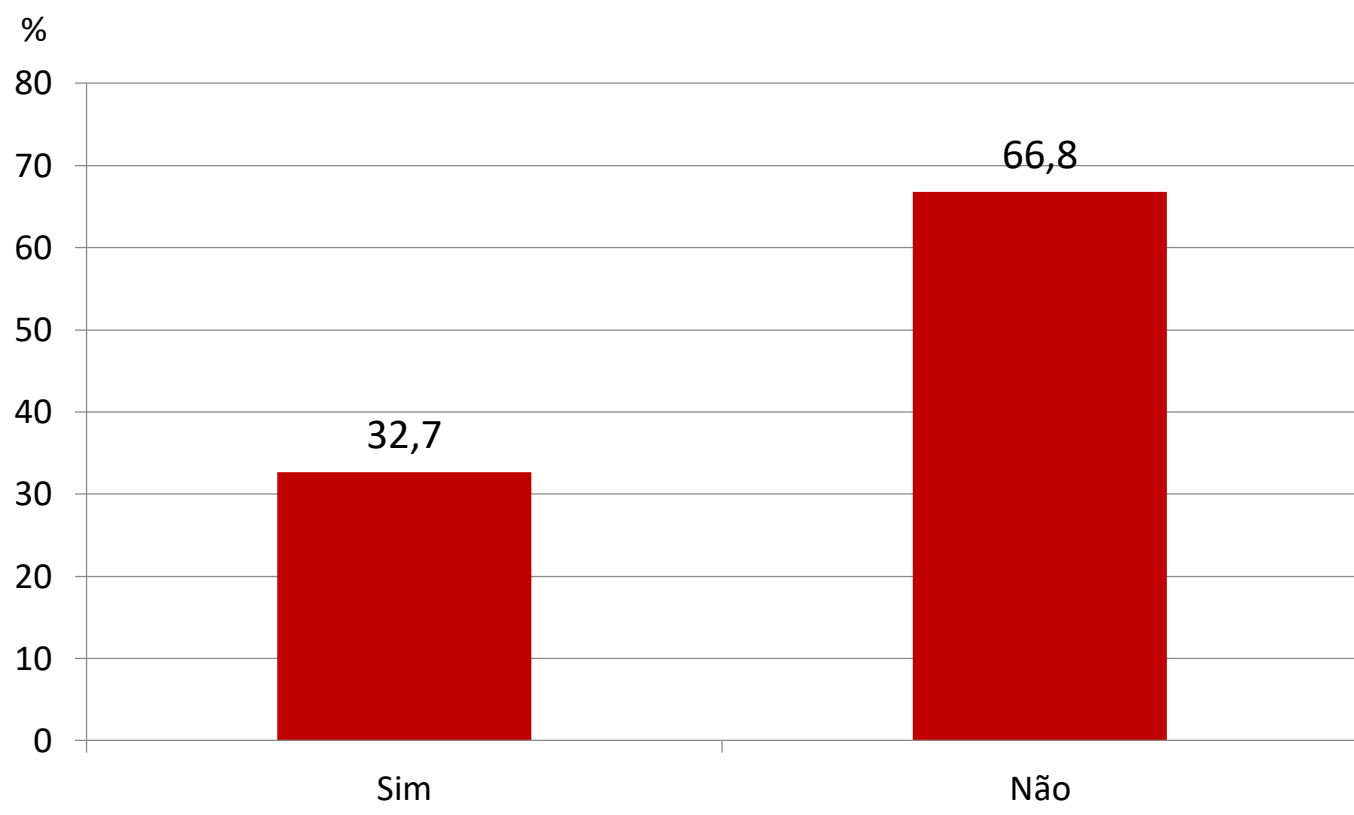
# Você acha que a pandemia provocou mudanças no seu estado de saúde?



# Presença de pelo menos uma doença crônica entre diabetes, hipertensão, doença do pulmão, doença do coração e câncer.

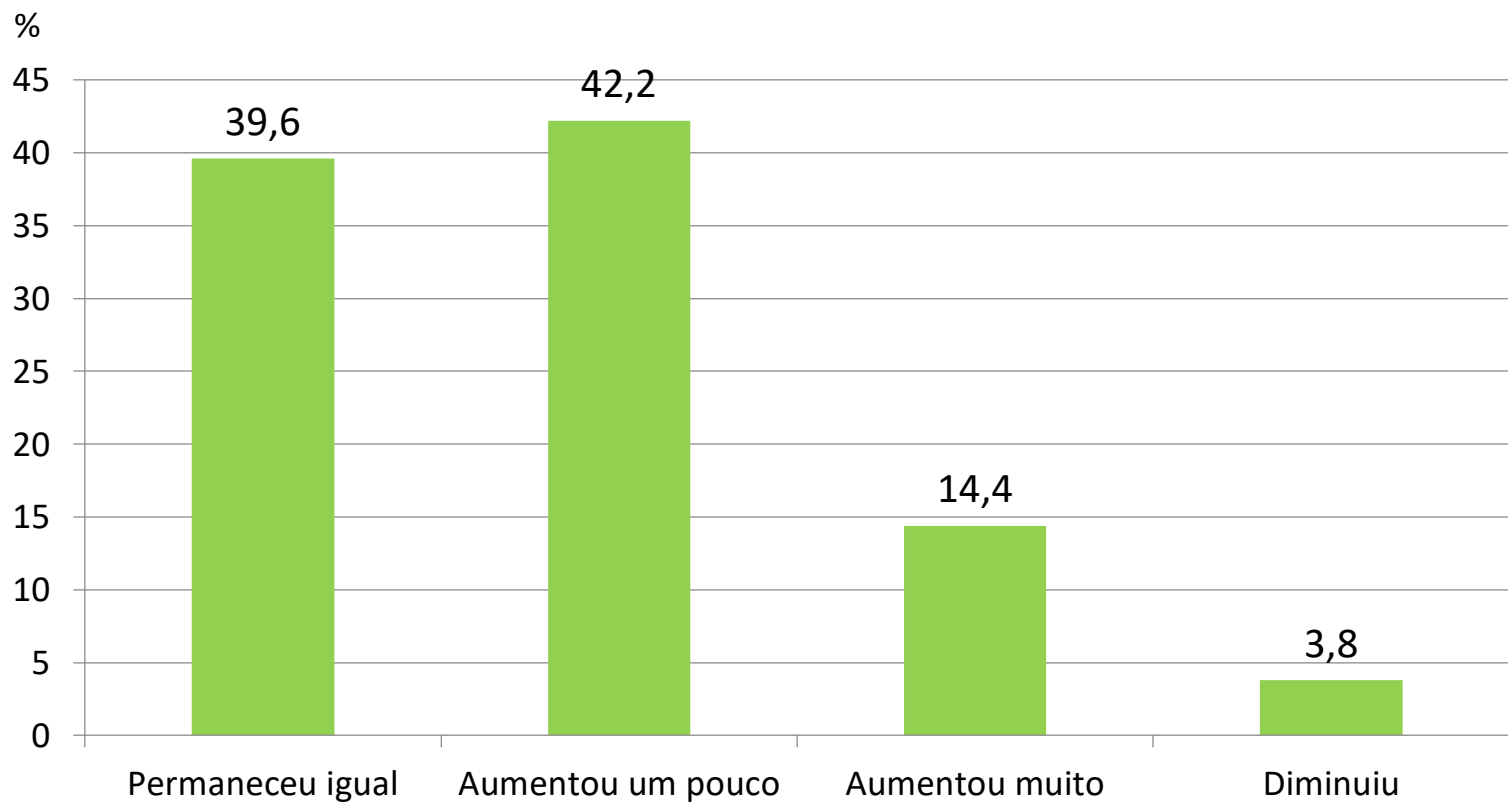


# Você tem algum problema crônico de coluna, como dor crônica nas costas ou no pescoço, lombalgia, dor ciática, problemas nas vértebras ou disco?

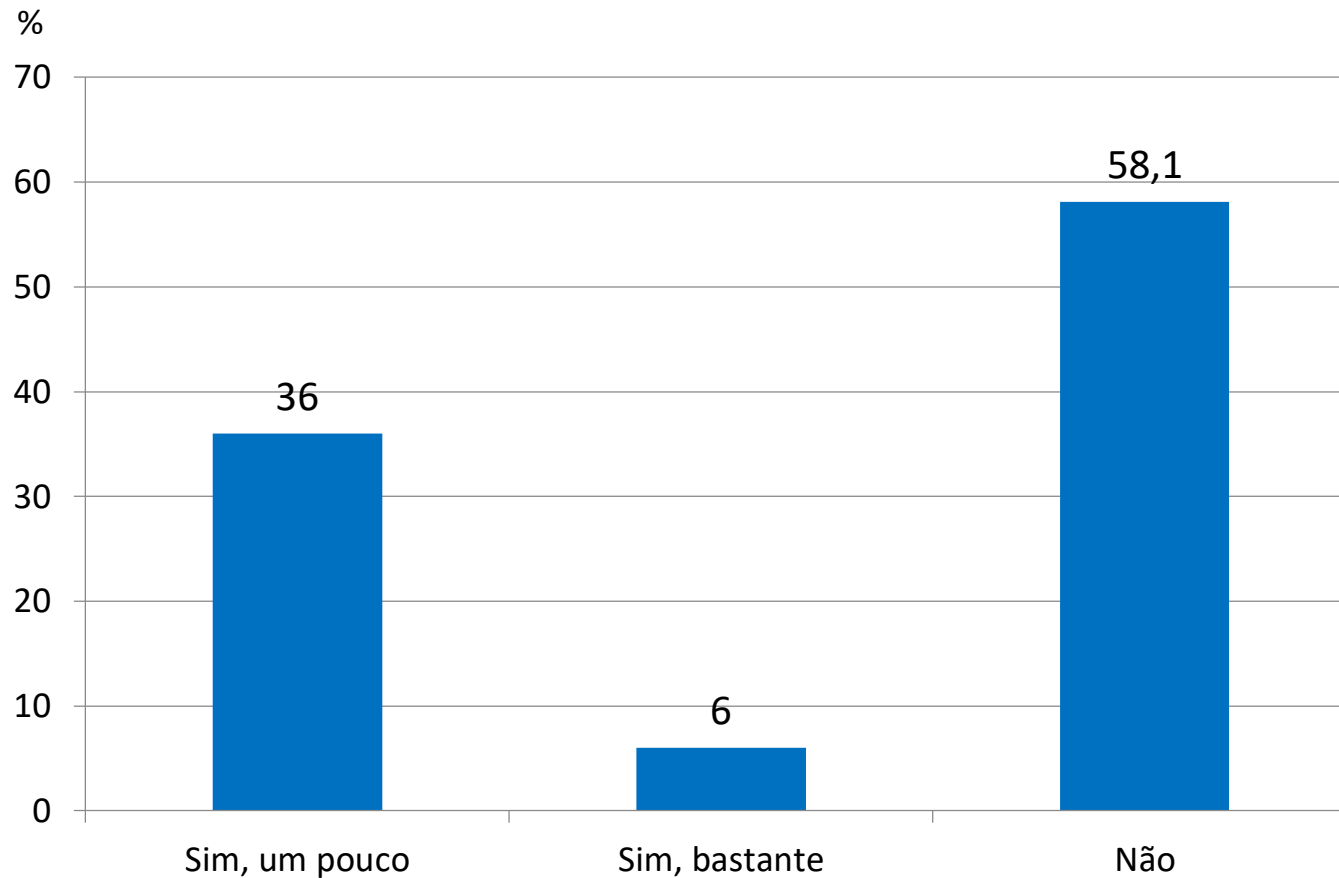




# Durante a pandemia, as mudanças nas suas atividades habituais afetaram a dor de coluna? (Para quem já tinha dor de coluna antes da pandemia)



# Durante a pandemia, com as mudanças nas suas atividades habituais, você passou a ter alguma dor nas costas ou na coluna? (Para quem não tinha dor de coluna antes da pandemia)



## Pontos principais: Efeitos no estado de saúde

- Na população do Estado de São Paulo 26,5% dos adultos relataram que a sua saúde havia piorado com a pandemia.
- O percentual de pessoas com risco de agravamento de COVID 19 por ser portador de uma doença crônica (diabetes, hipertensão, asma/doença do pulmão, doença do coração, câncer) foi 35,3%. Este percentual alcançou 54,8% entre os idosos, mas 22,3% dos adultos jovens também apresentavam uma dessas doenças.
- Entre as pessoas que tinham problema crônico de coluna (32,7% da população), 56,6% relataram aumento da dor. Entre os que não tinham problema de coluna 40% passaram a ter dores na coluna durante a pandemia, provavelmente devido às mudanças nas atividades habituais.



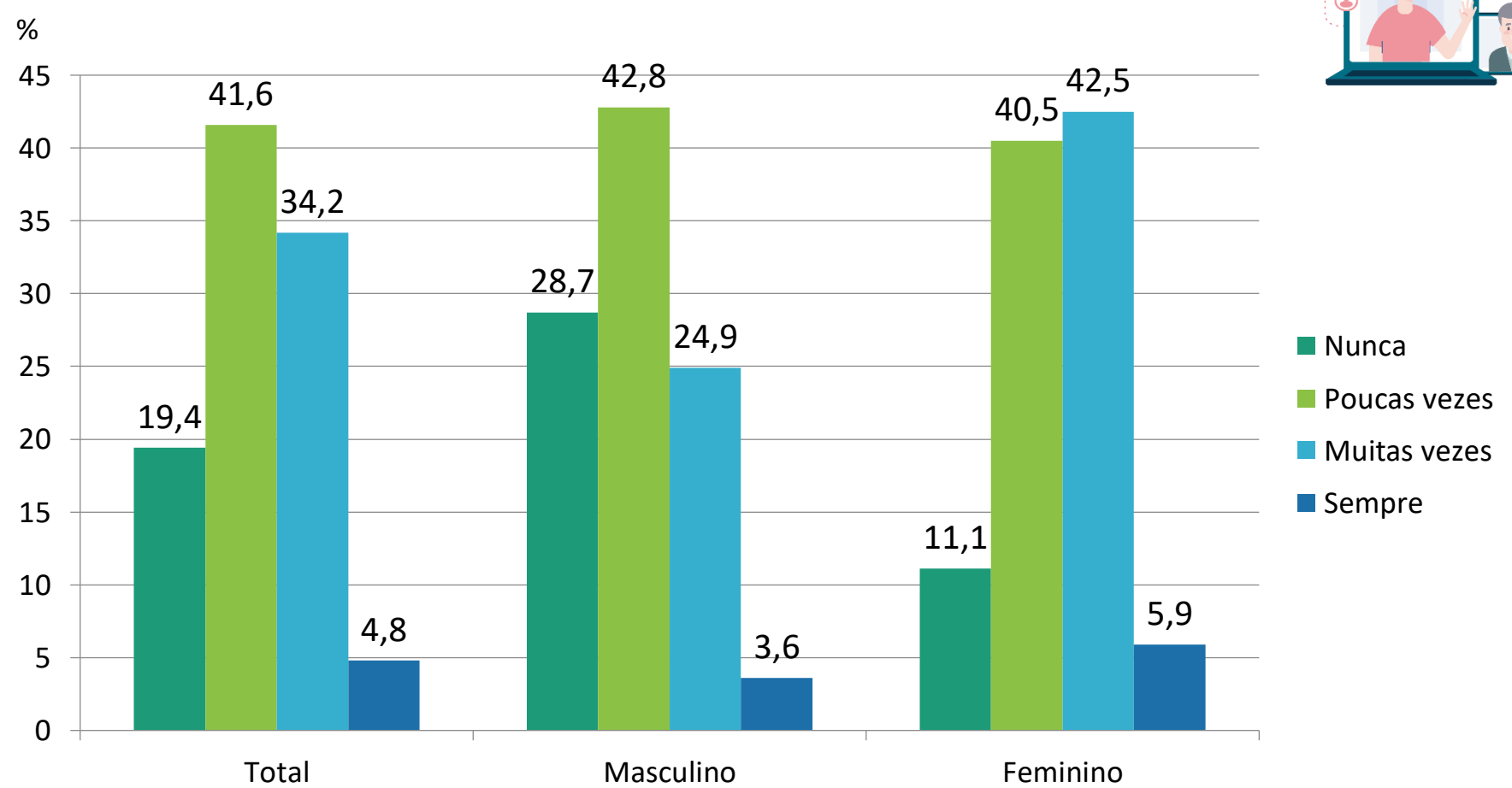
# Resultados da ConVid

## Pesquisa de Comportamentos

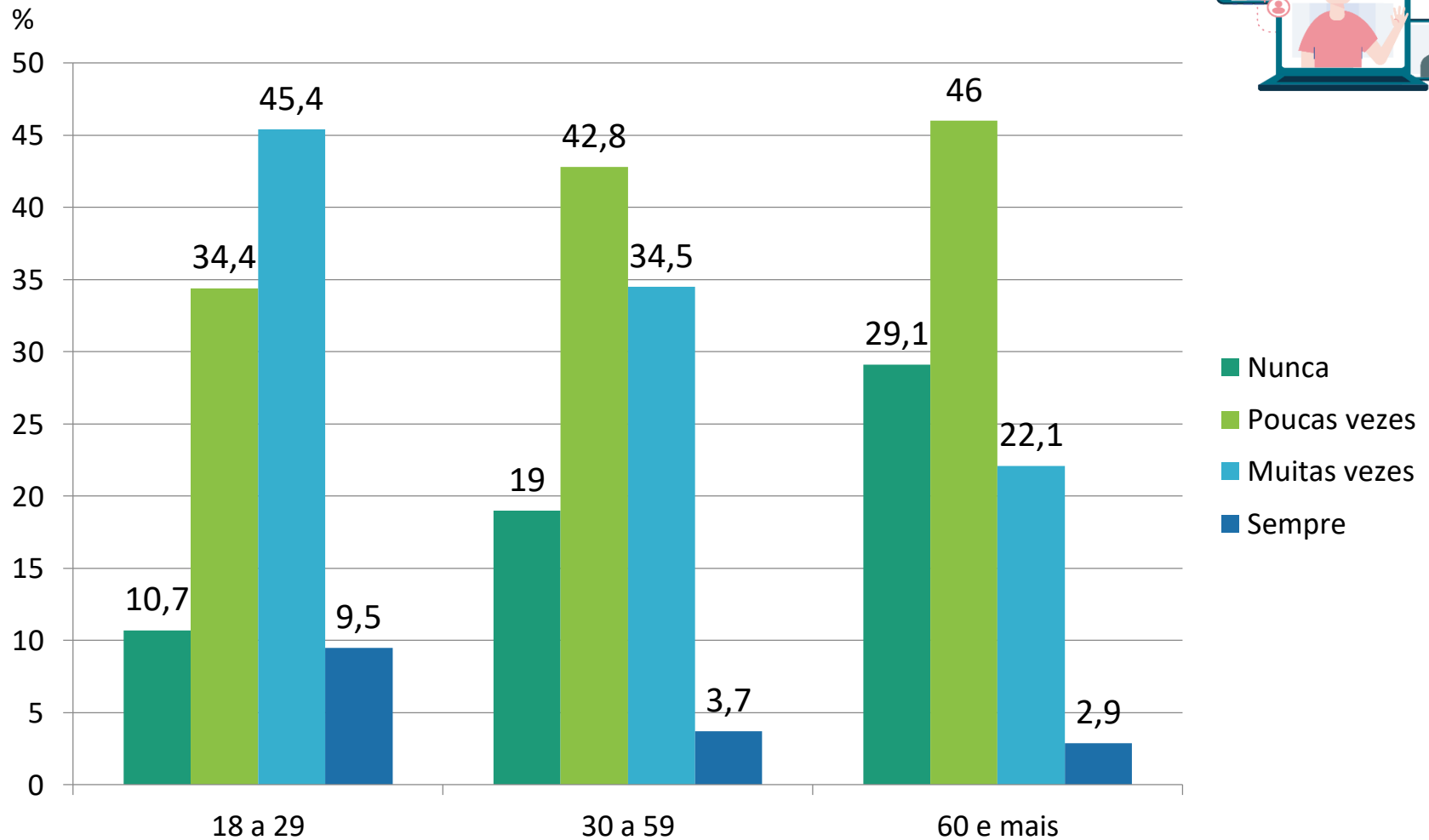


## Estado de ânimo

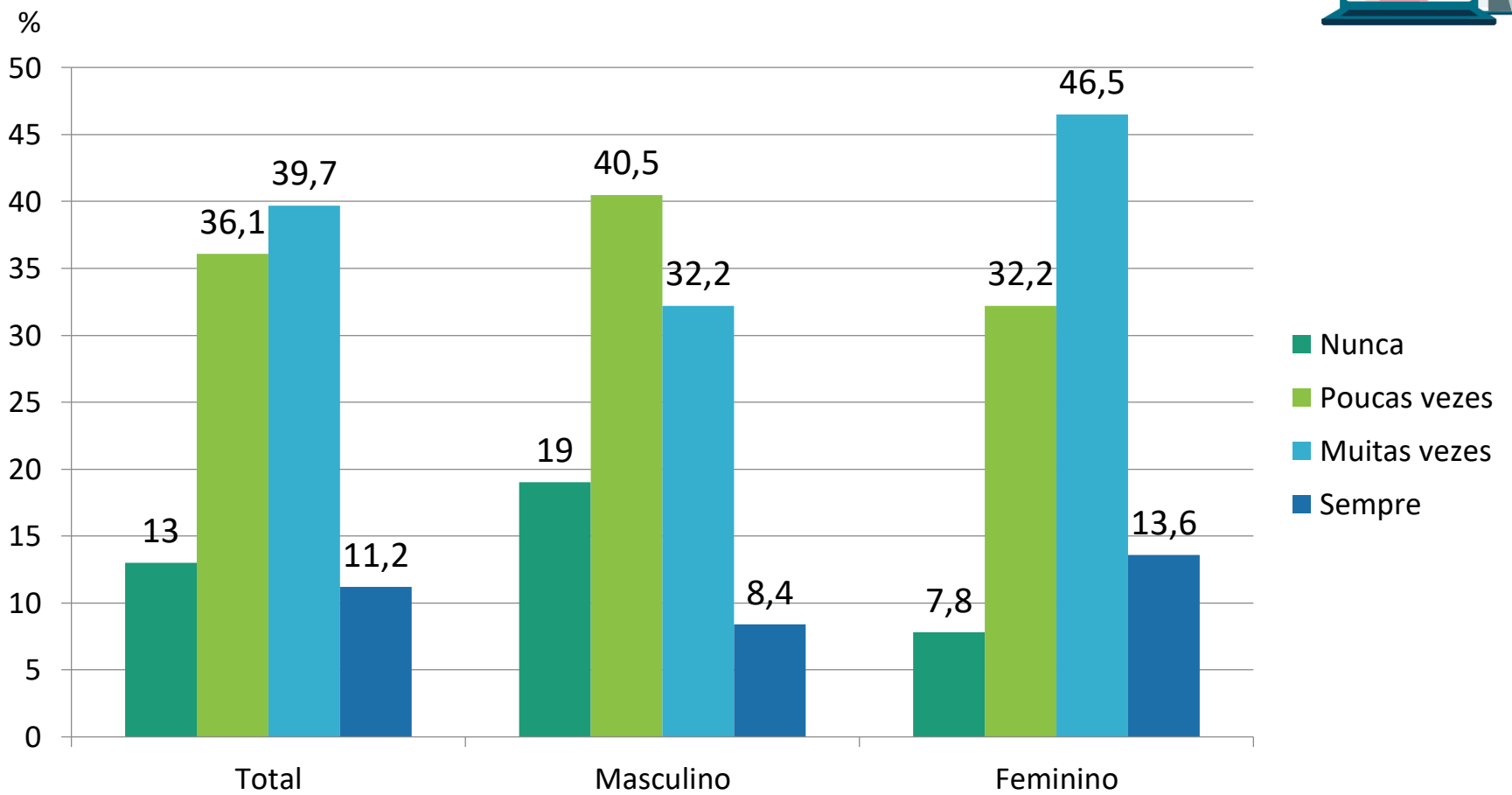
# No período da pandemia, com que frequência você se sentiu triste ou deprimido(a)? (segundo sexo)



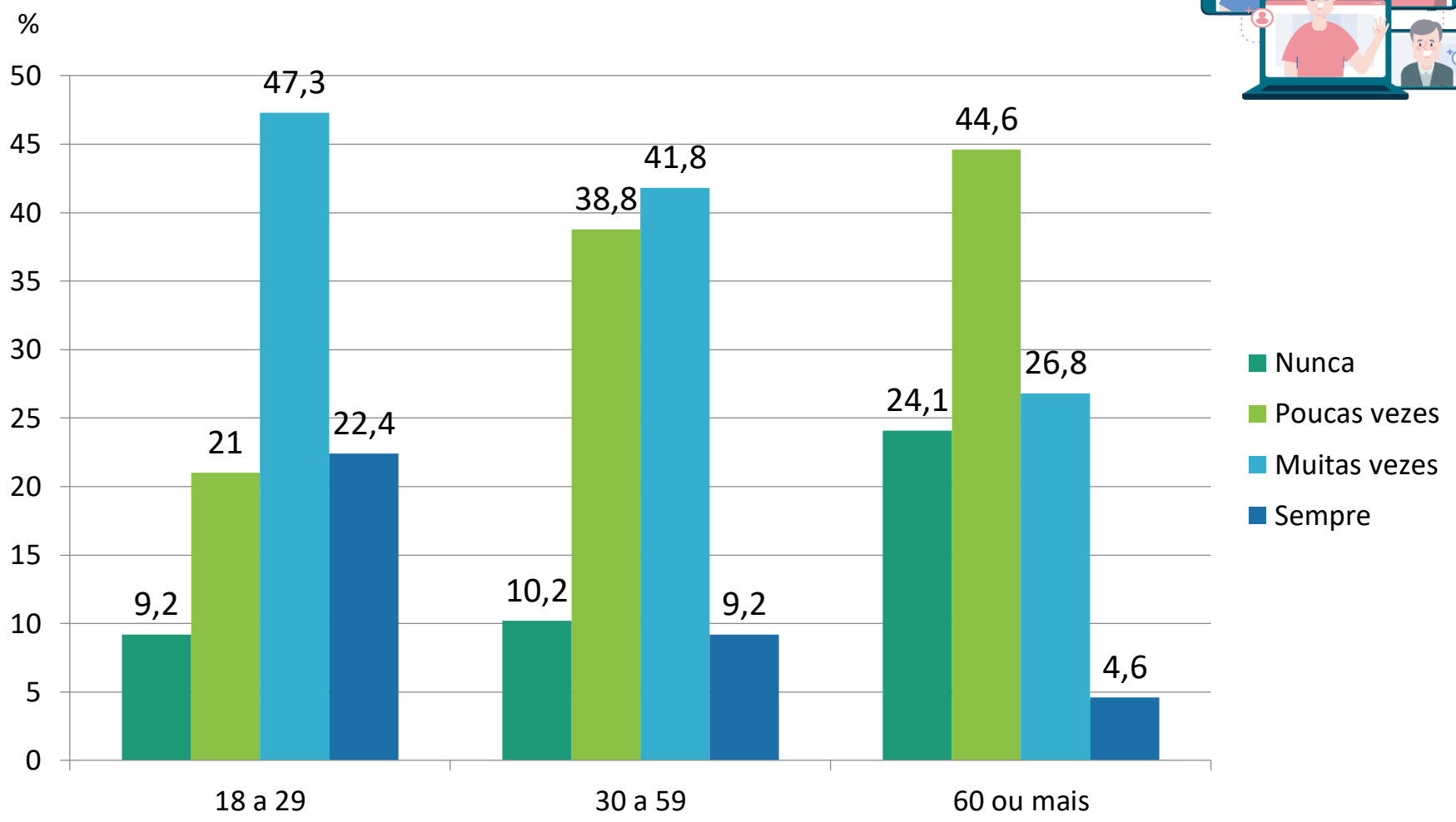
# No período da pandemia, com que frequência você se sentiu triste ou deprimido(a)? (segundo faixa etária)



# No período da pandemia, com que frequência você se sentiu ansioso(a) ou nervoso(a)? (segundo sexo)

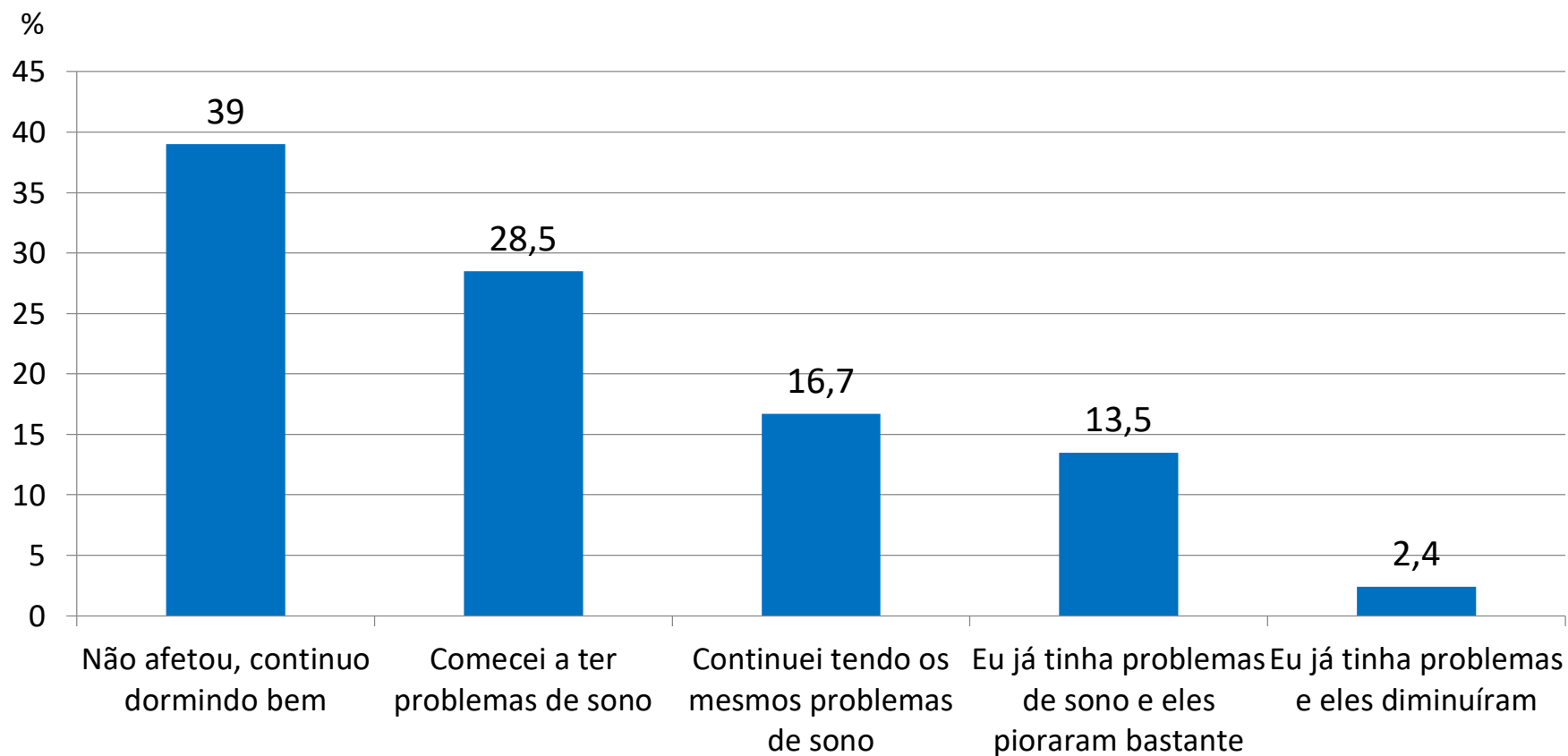


# No período da pandemia, com que frequência você se sentiu ansioso(a) ou nervoso(a)? (segundo faixa etária)





# A pandemia afetou a qualidade do seu sono?



## Pontos principais: Estado de ânimo

- Durante o período analisado da pandemia, grande parte da população paulista apresentou problemas no estado de ânimo: 39% se sentiu triste/deprimido e 50,9% se sentiu ansioso/nervoso frequentemente (muitas vezes ou sempre). Os adultos jovens (18-29 anos) apresentaram percentuais muito mais elevados de que os idosos: 54,9% com tristeza frequente em comparação com 25% dos idosos, e 69,7% com ansiedade frequente em comparação a 31,4% dos idosos.
- As mulheres relataram problemas no estado de ânimo com maior frequência que os homens: o percentual de mulheres que se sentiram tristes/deprimidas frequentemente foi 48,4%, enquanto entre os homens foi 28,5% e o percentual que se sentiu ansioso/nervoso frequentemente foi 60,1%, entre as mulheres, e 40,6% entre os homens.
- Quanto à qualidade do sono, 28,5% dos brasileiros passaram a ter problemas no sono e 13,5% relataram piora, durante a pandemia, do problema de sono que já tinham antes.



# Resultados da ConVid

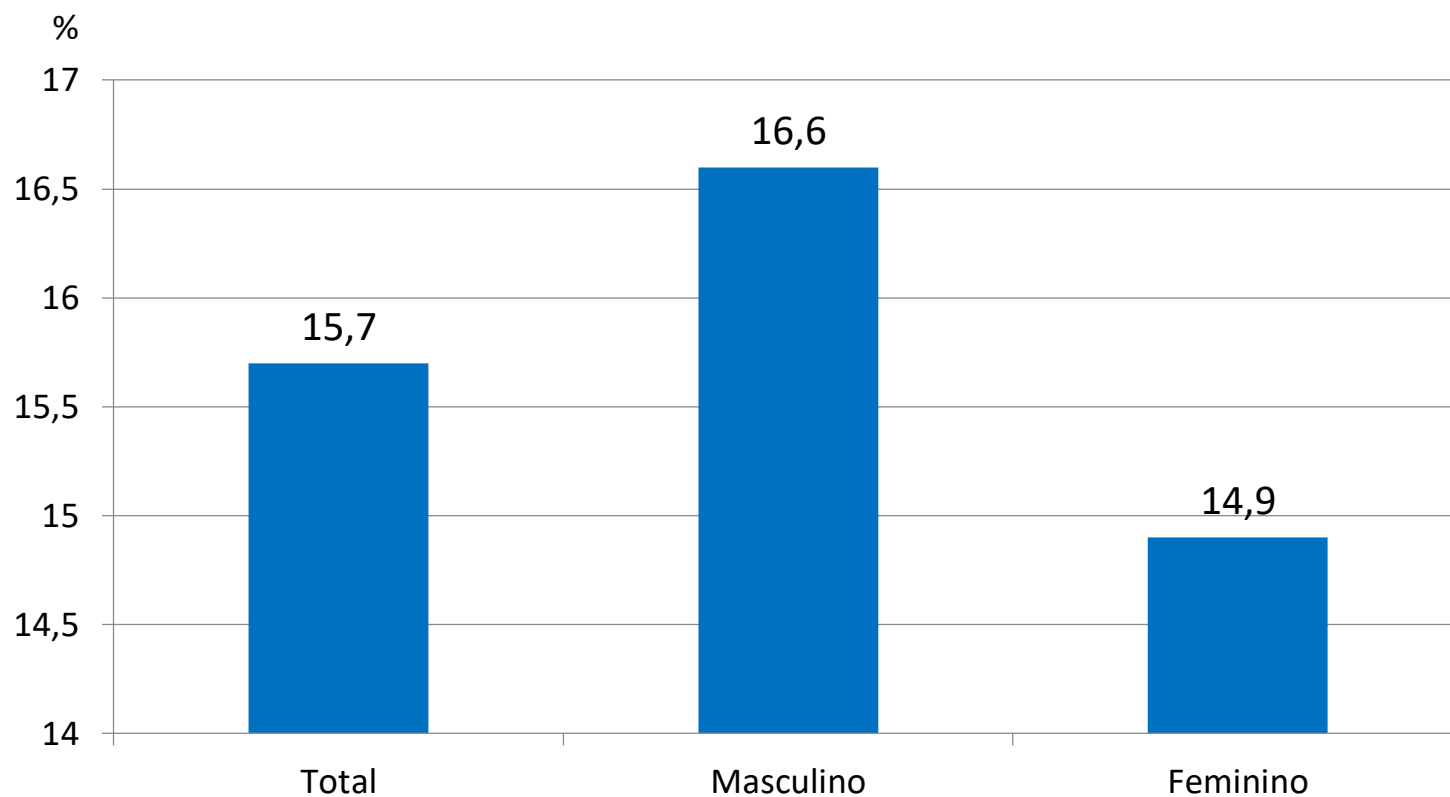
## Pesquisa de Comportamentos



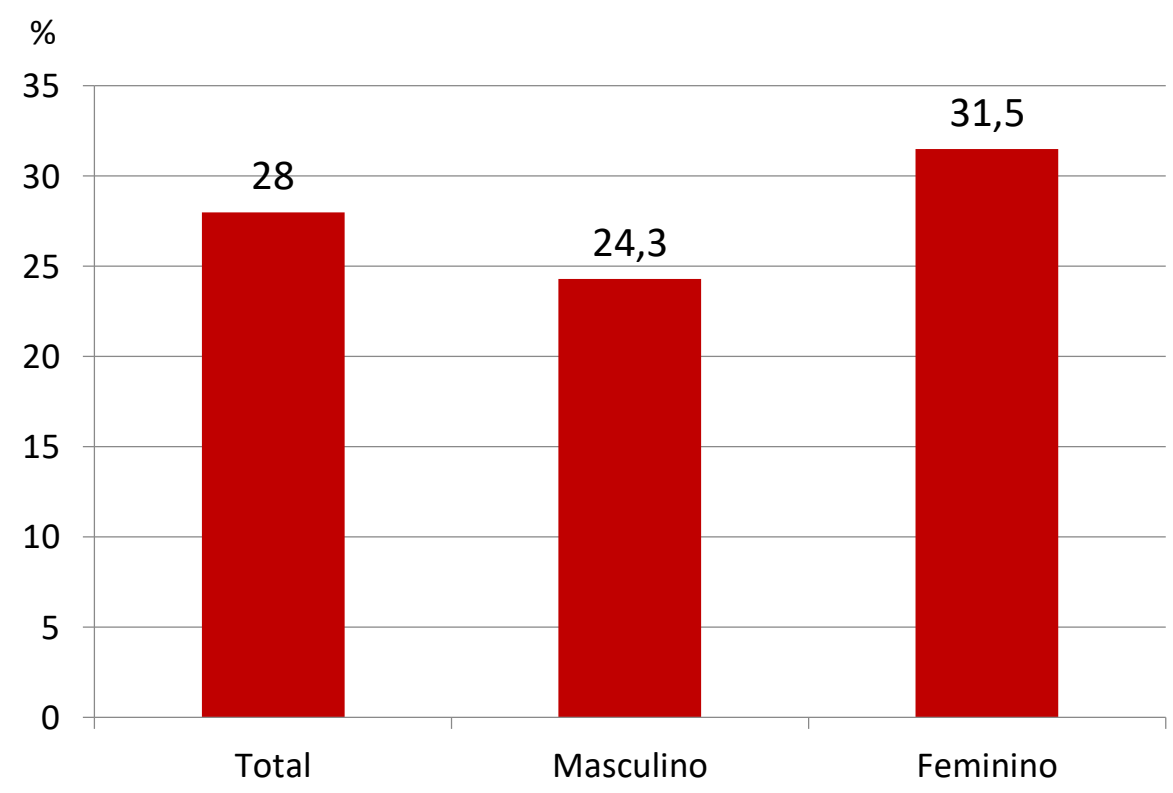
## Comportamentos saudáveis

### Fumo, Bebida Alcoólica, Atividade física e Alimentação

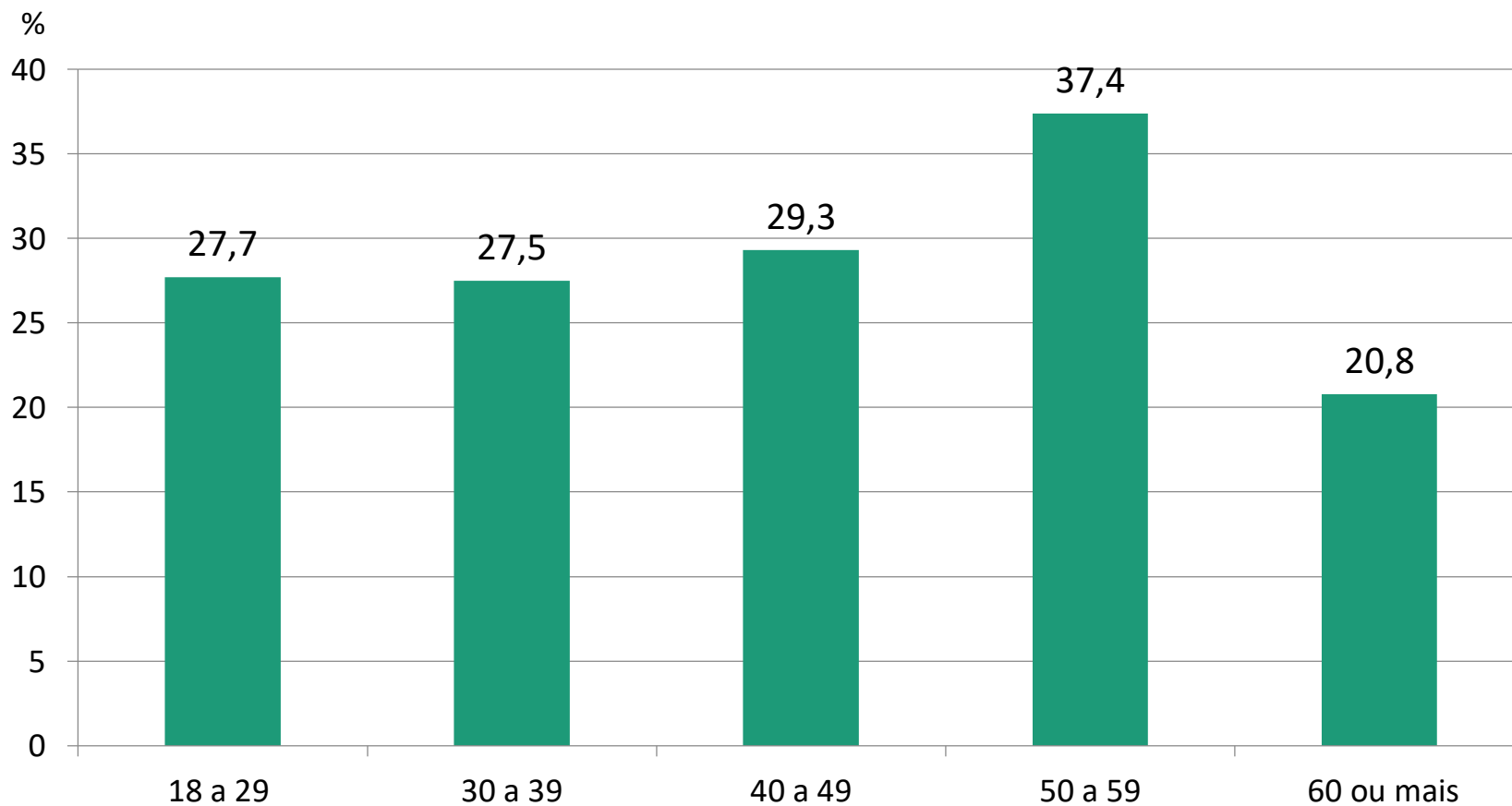
# Você é fumante?



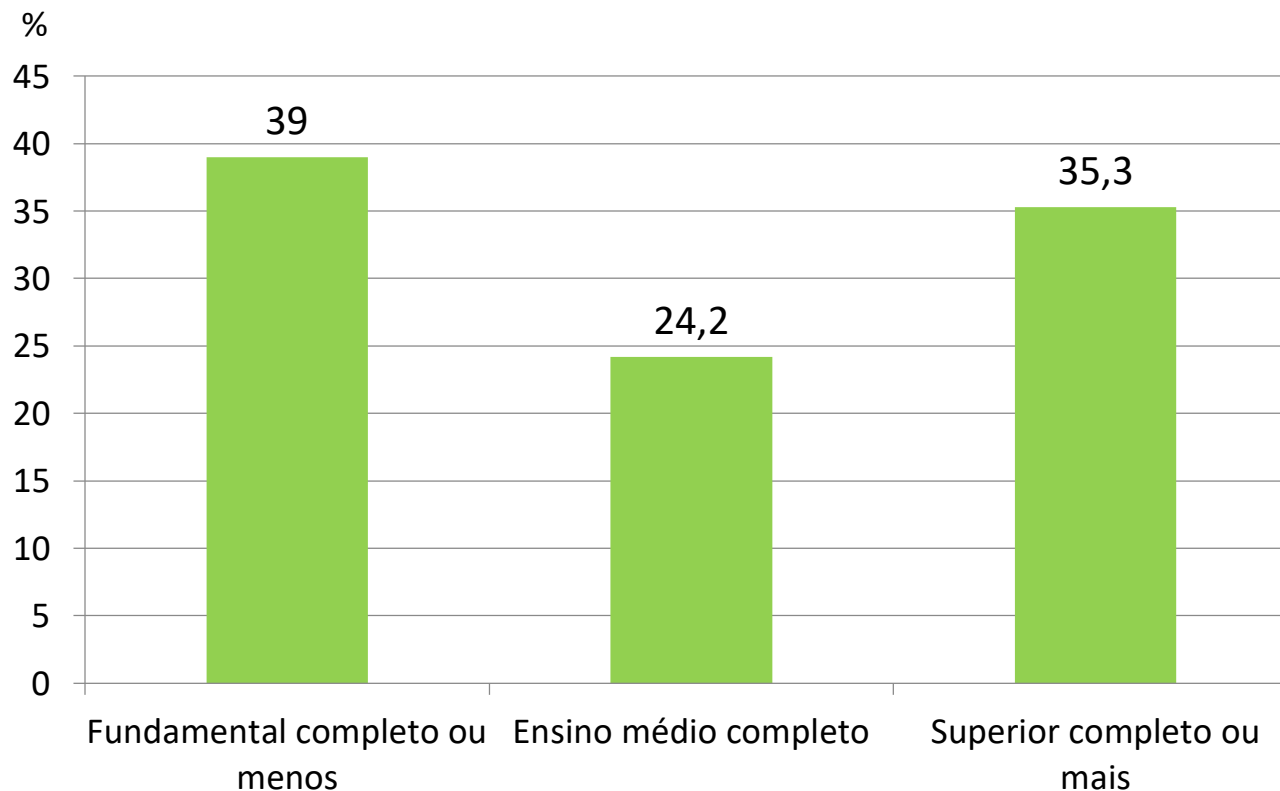
# Percentual de fumantes que aumentaram o número de cigarros fumados, durante a pandemia



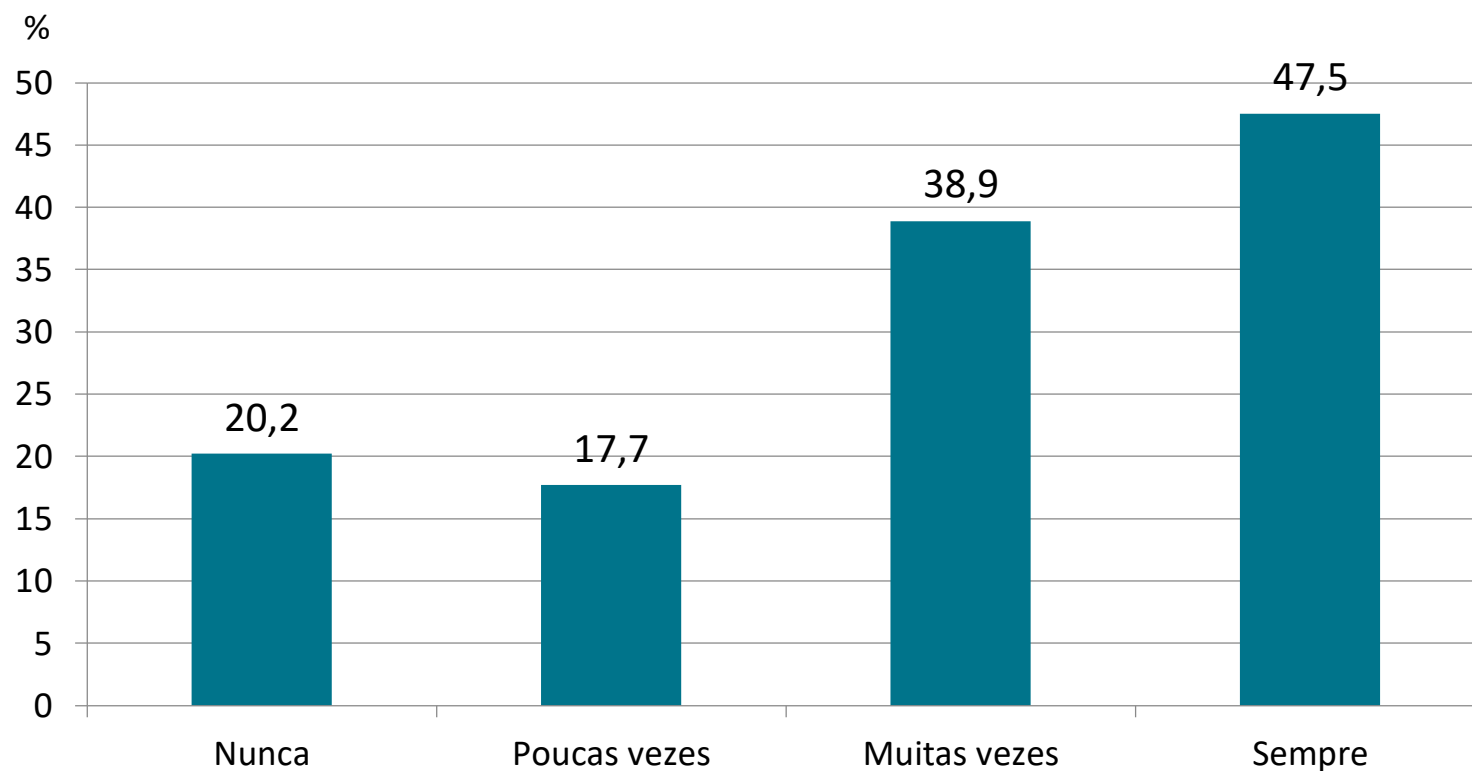
# Aumento do número de cigarros consumidos segundo faixa etária



# Aumento do número de cigarros consumidos segundo nível de escolaridade

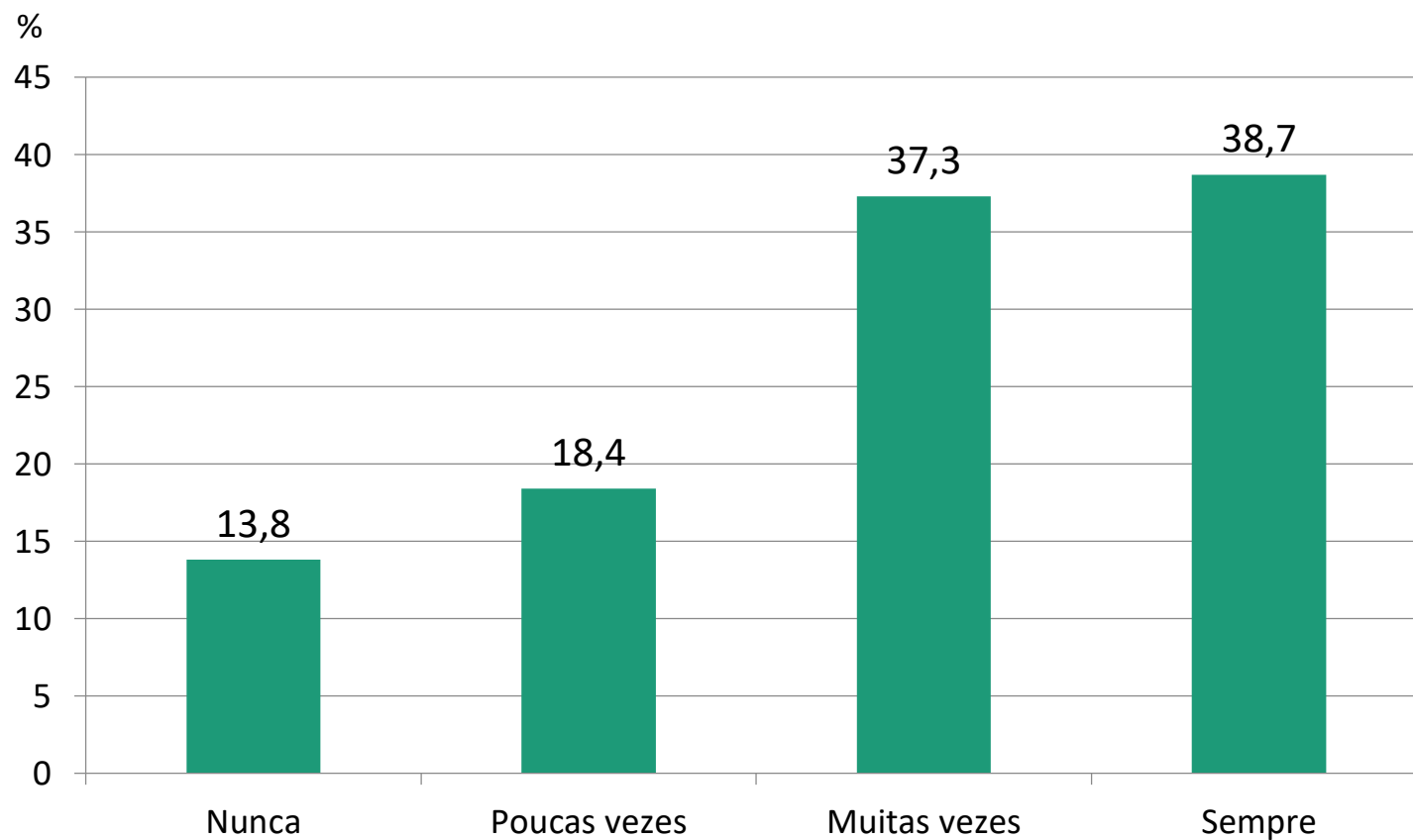


# Aumento do número de cigarros consumidos segundo tristeza ou depressão

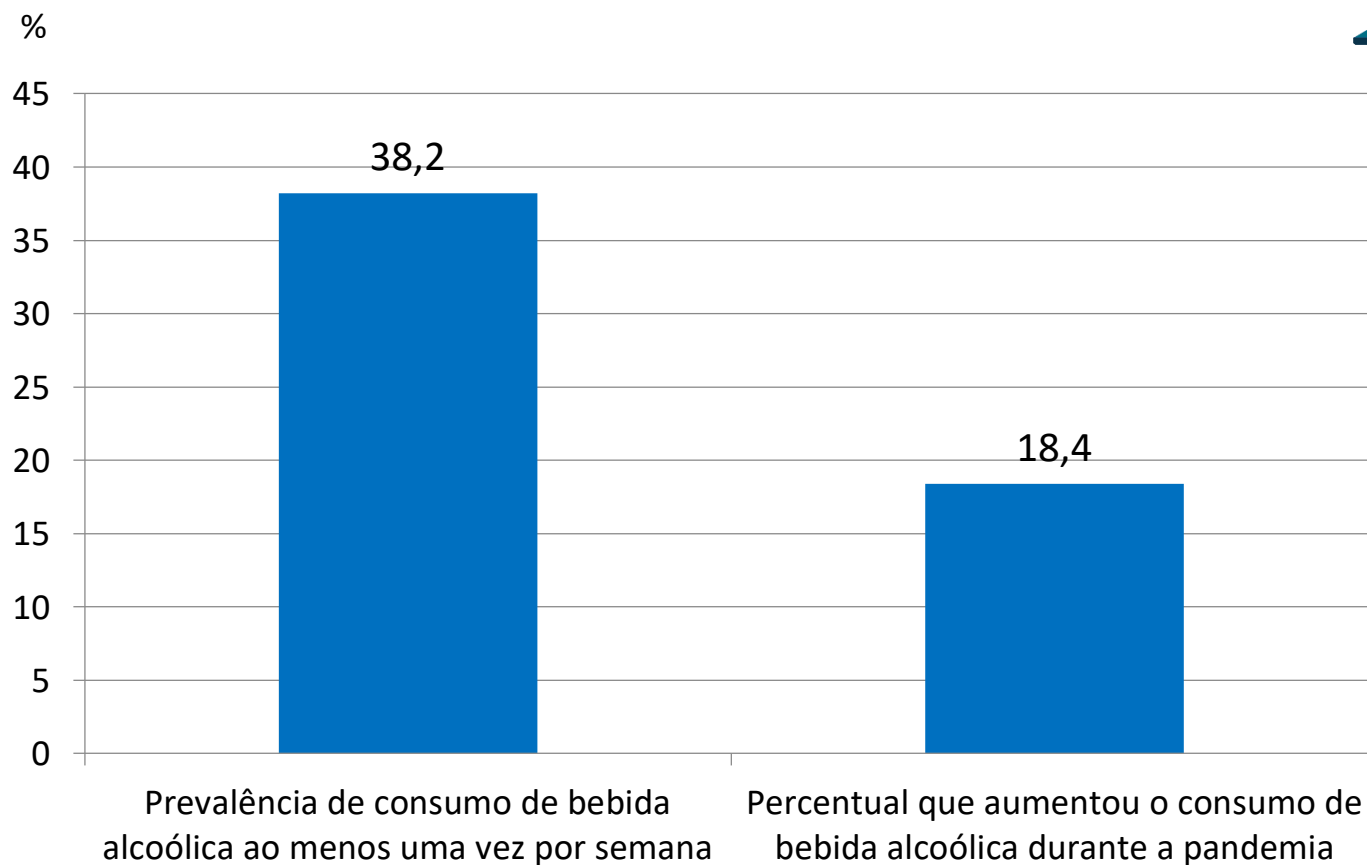




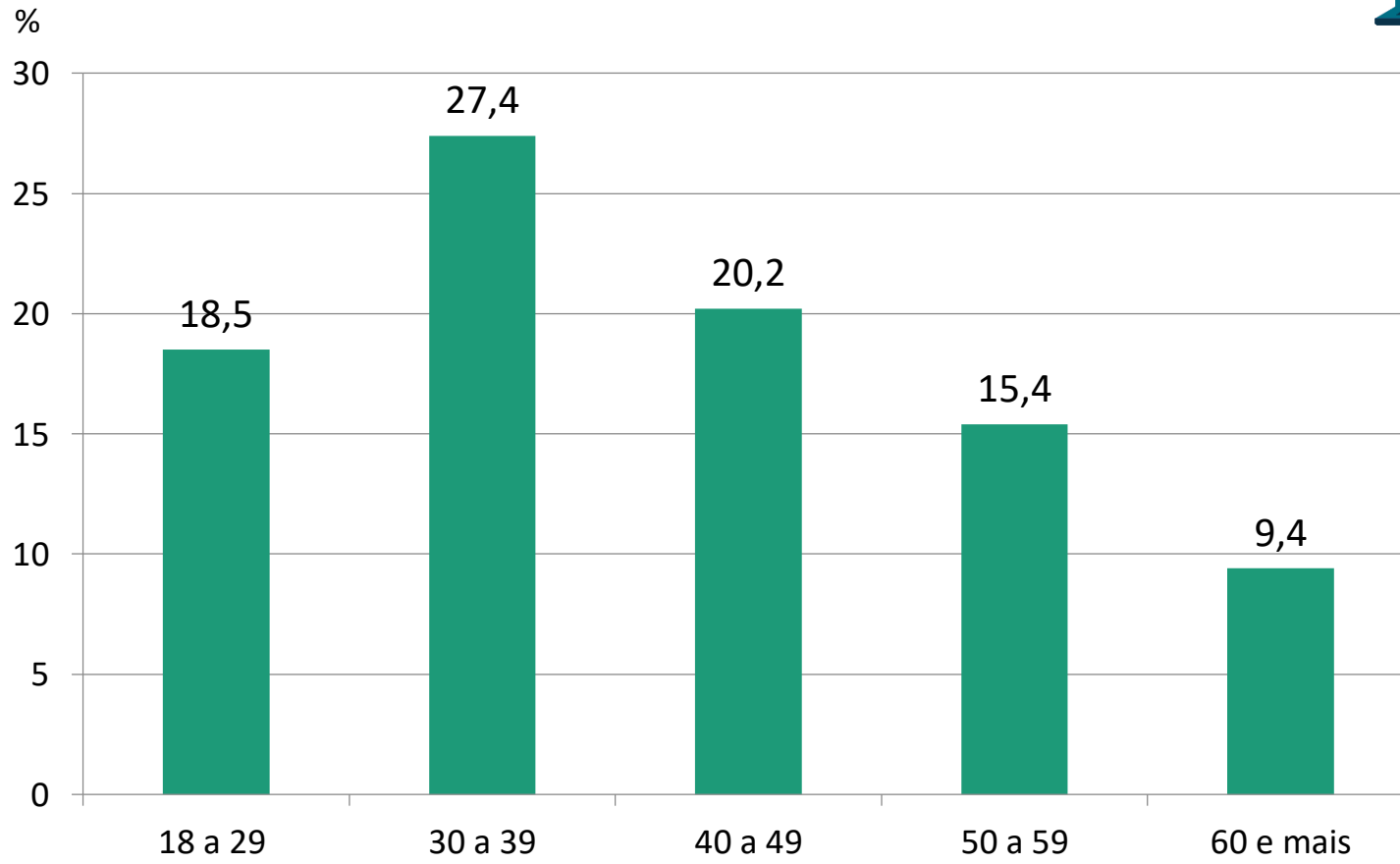
# Aumento do número de cigarros consumidos segundo nervosismo ou ansiedade



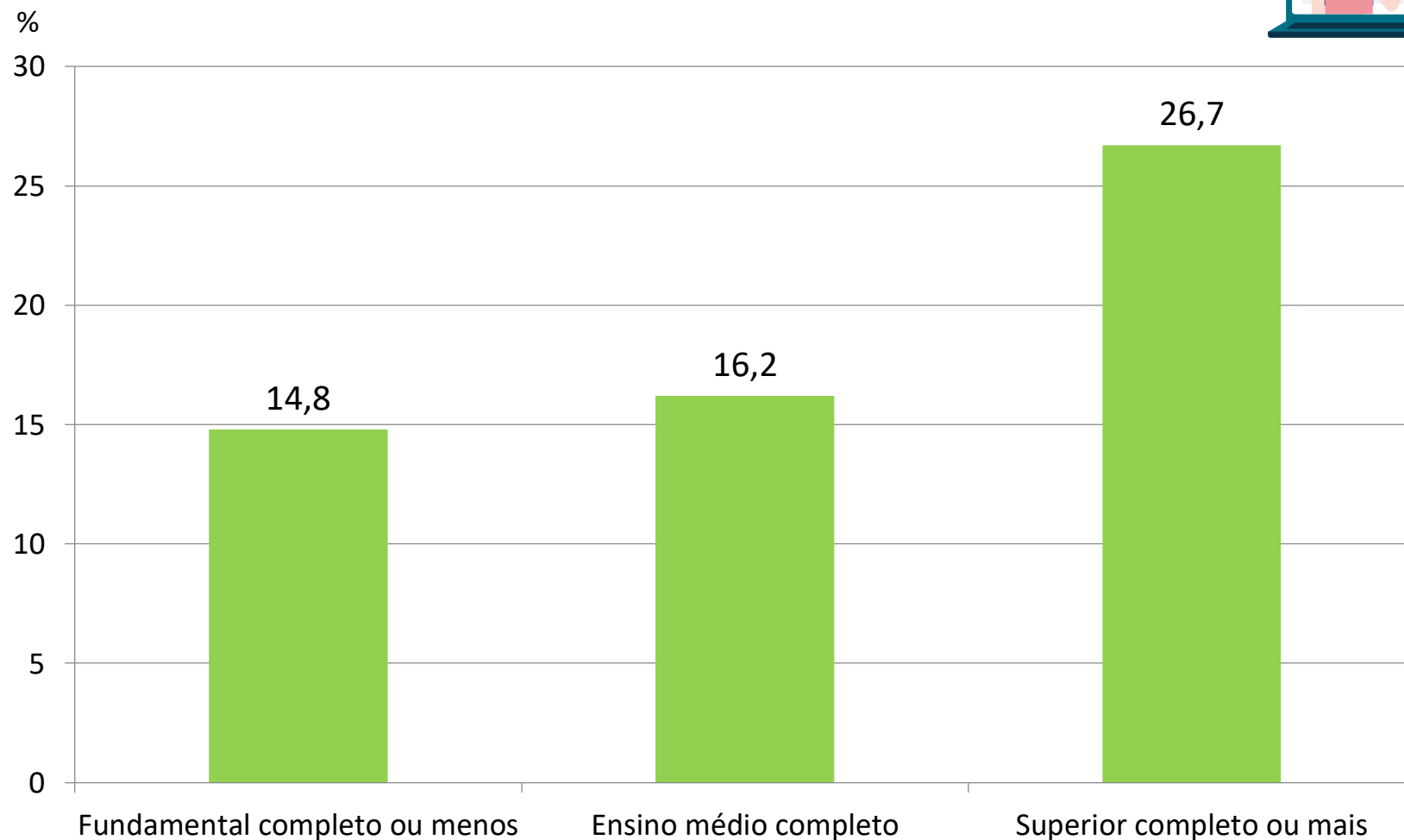
# Ingestão de bebida alcoólica antes e durante a pandemia



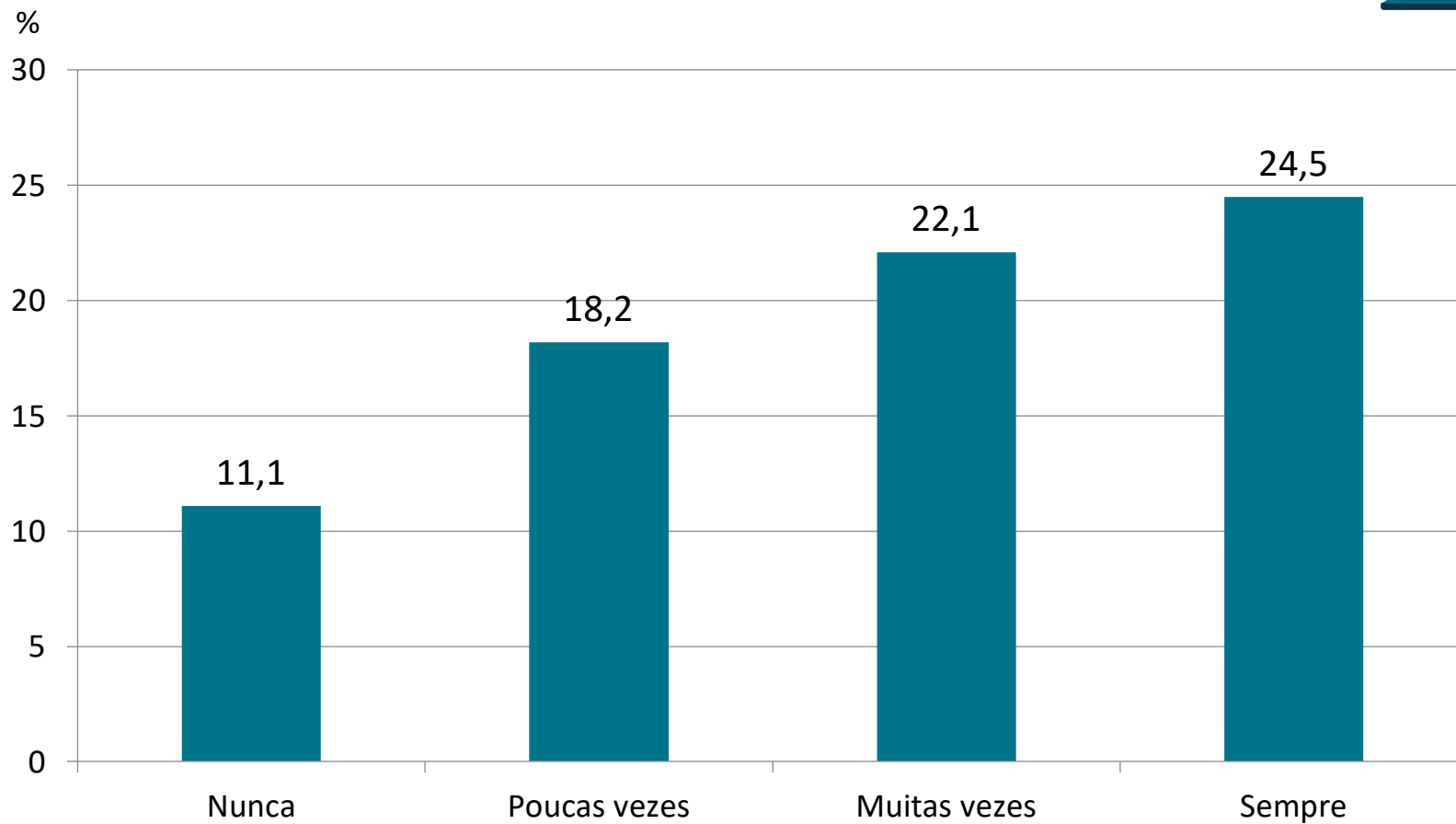
# Aumento do consumo de bebida alcoólica durante a pandemia, segundo faixa etária



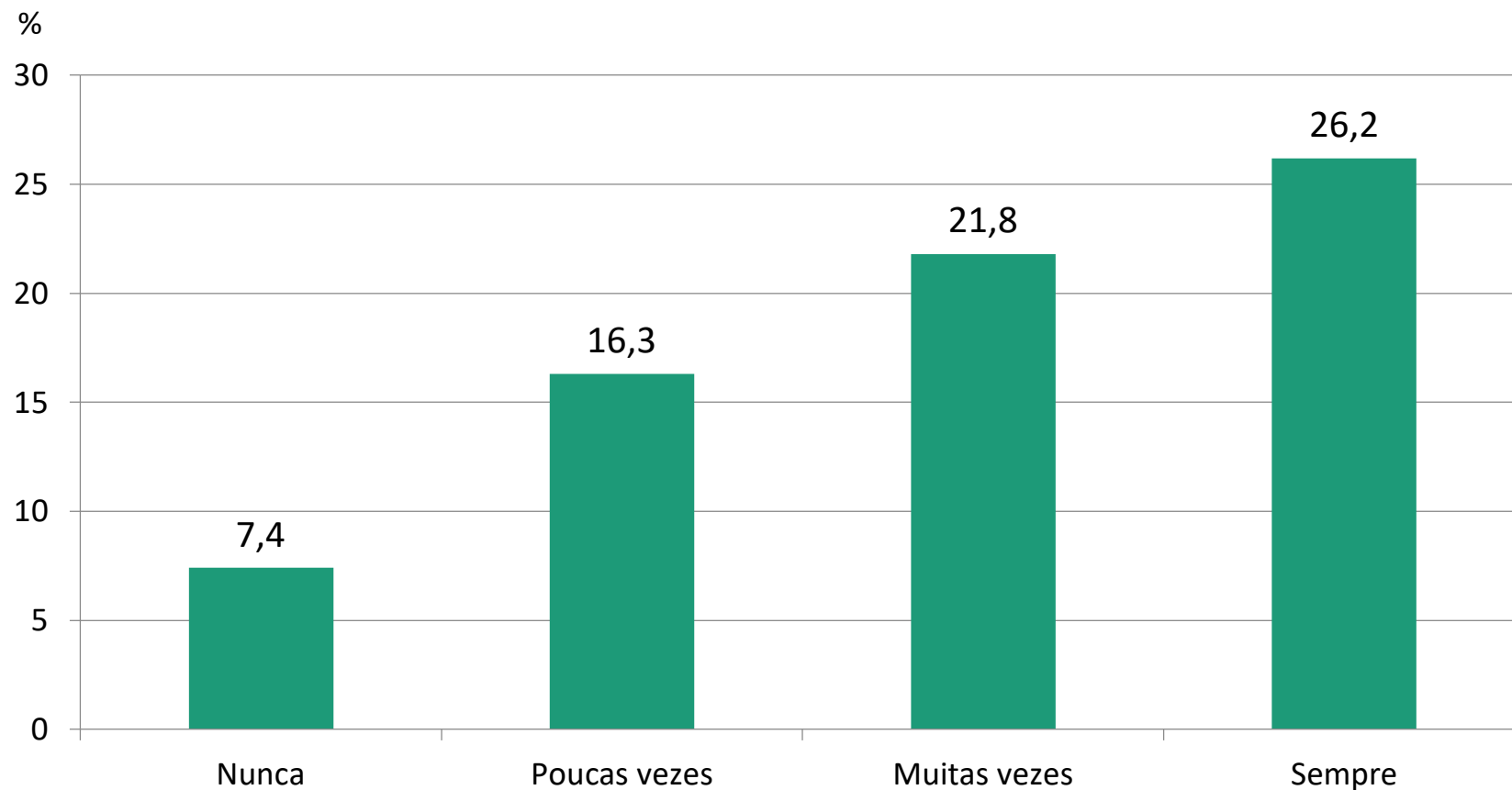
# Aumento do consumo de bebida alcoólica segundo nível de escolaridade



# Aumento do consumo de bebida alcoólica segundo tristeza ou depressão



# Aumento do consumo de bebida alcoólica segundo nervosismo ou ansiedade

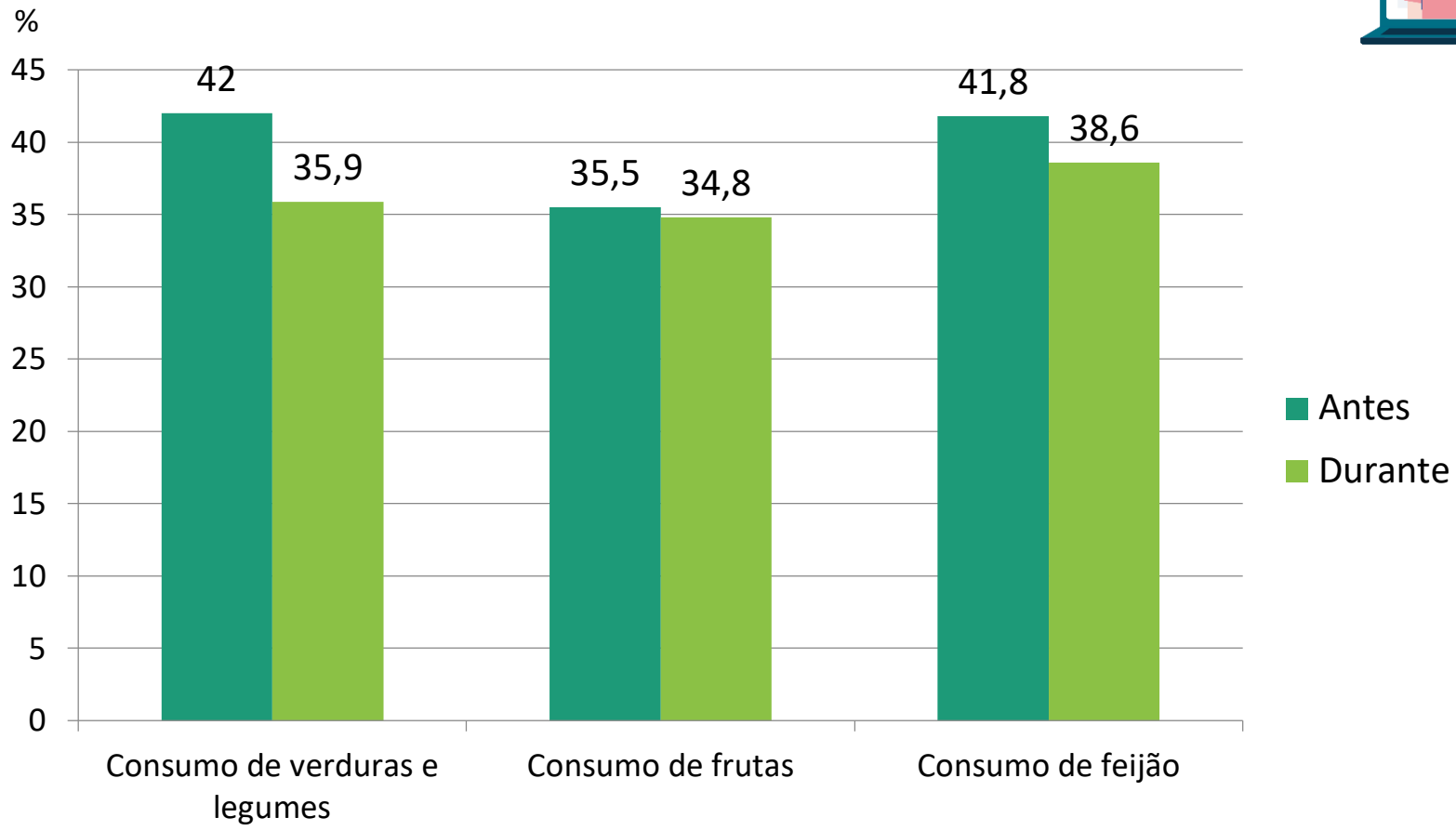


## Pontos principais: Fumo e álcool

- No total da população, 15,7% são fumantes e 28% deles aumentaram o número de cigarros fumados por dia.
- O aumento foi maior nas mulheres (31,5%) de que nos homens (24,3%), nas pessoas com 50 a 59 anos (37,4%), e o percentual foi 2 vezes mais elevado nas pessoas com tristeza frequente e 3 vezes superior nos que se sentiam frequentemente ansiosos.
- Na totalidade da população, 18,4% relatou aumento no uso de bebidas alcoólicas durante a pandemia e esse percentual foi mais elevado nas pessoas com 30 a 39 anos (27,4%) e com nível de escolaridade superior (26,7%).
- O crescimento do consumo de álcool foi 2 vezes maior em quem relatou se sentir sempre triste ou deprimido e mais de 3 vezes superior nos que se sentiram sempre ansiosos durante a pandemia.

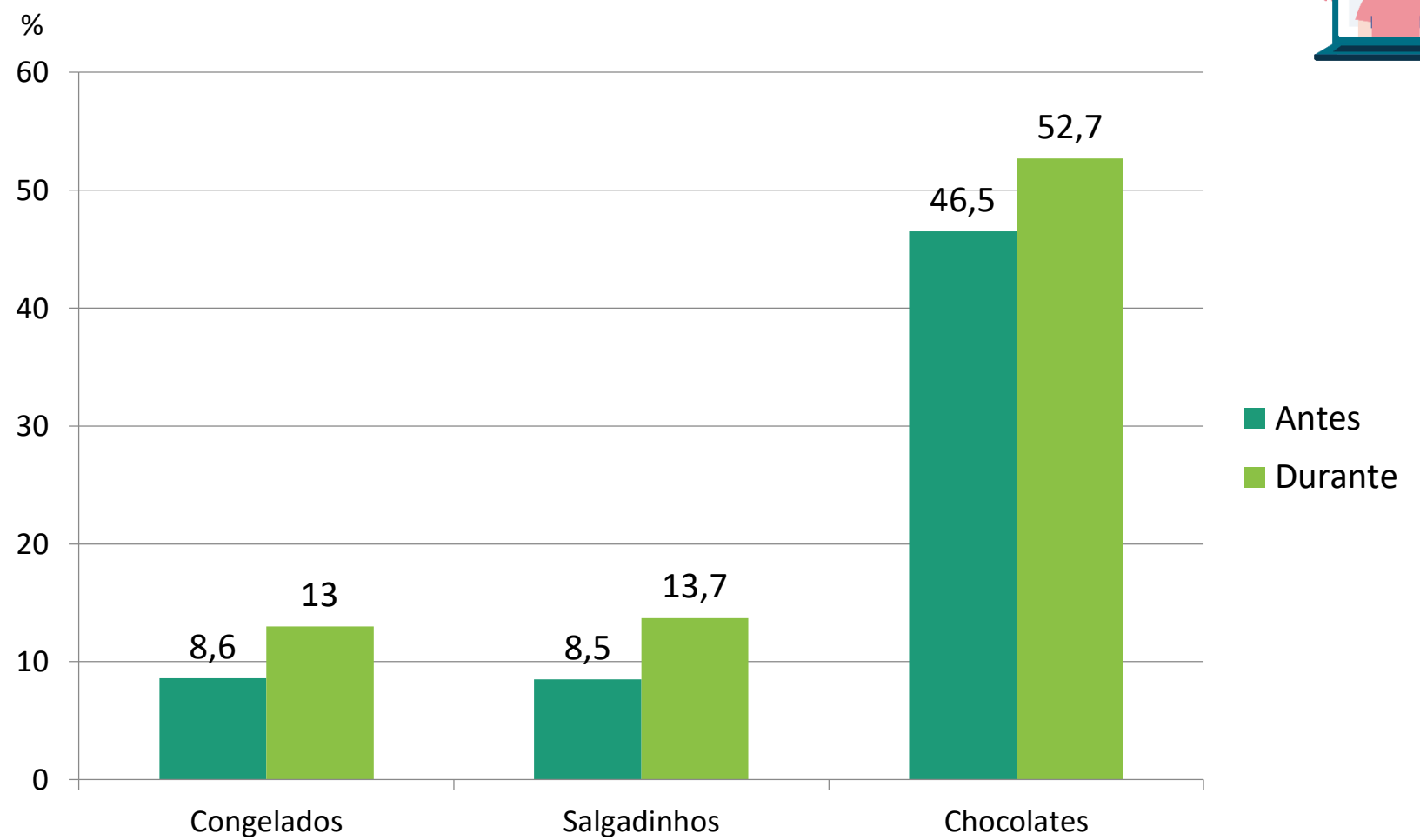


# Consumo de alimentos saudáveis (legumes e verduras, frutas, feijão) em 5 dias ou mais por semana, antes e durante a pandemia





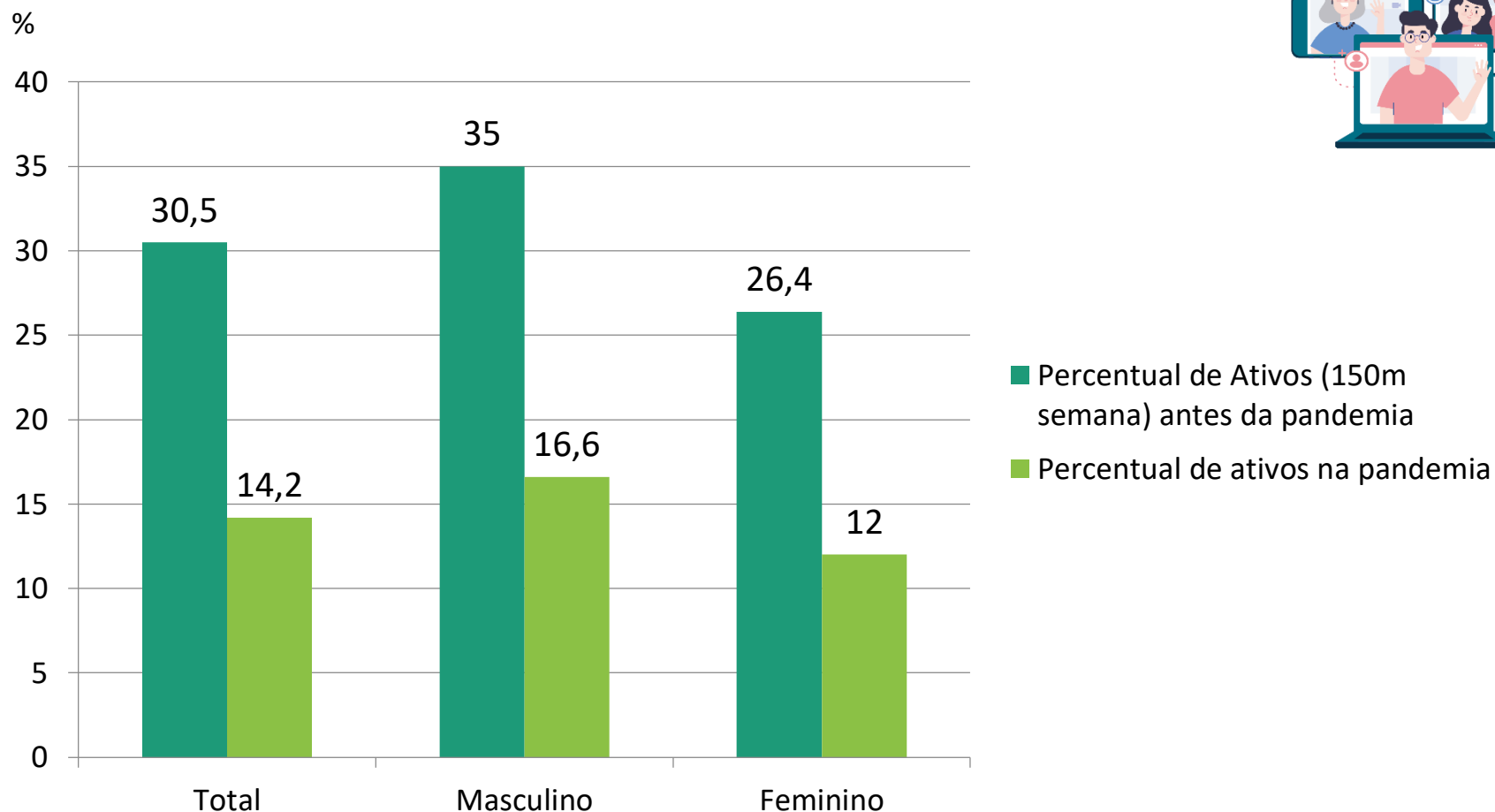
# Consumo de alimentos não saudáveis (pratos congelados, salgadinhos, chocolates e doces) em 2 dias ou mais por semana, antes e durante a pandemia



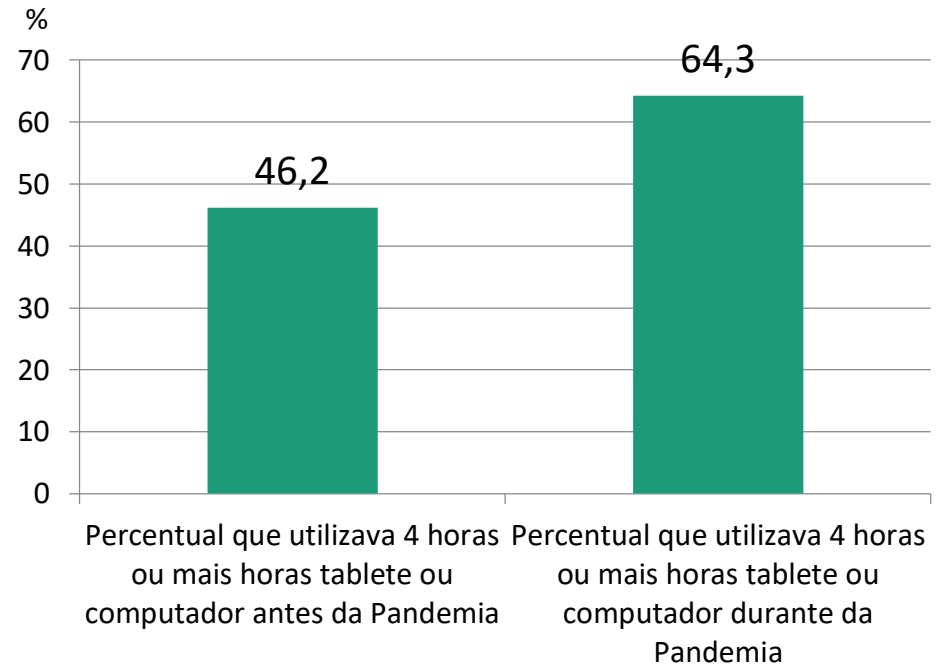
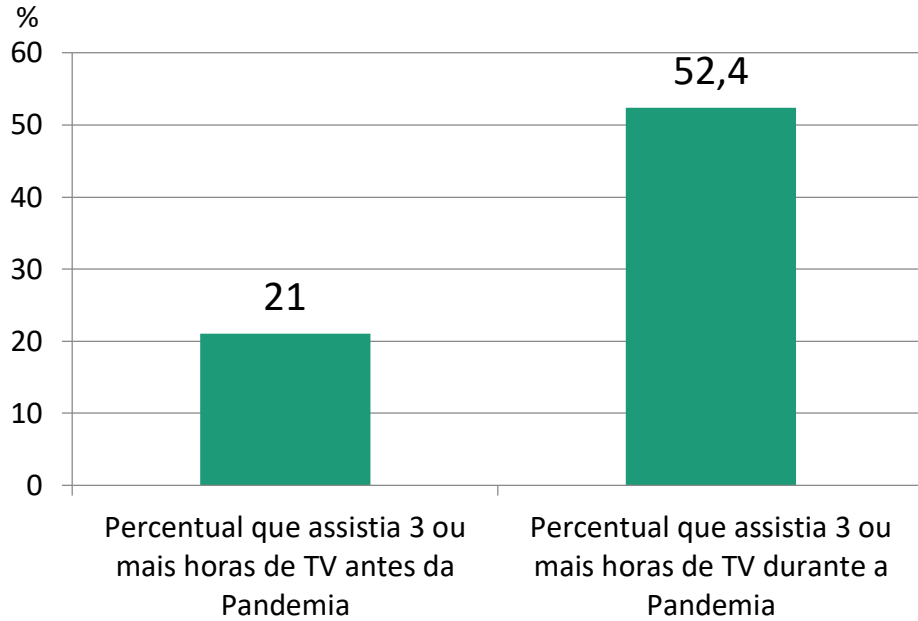


- O consumo de alimentos saudáveis diminuiu durante a epidemia. A maior diminuição ocorreu para o consumo de verduras/legumes em 5 dias ou mais por semana, passando de 42% para 35,9%.
- Por outro lado, o percentual de consumo de alimentos não saudáveis em dois dias ou mais por semana aumentou durante a pandemia: de 8,6%, para 13% de congelados, de 8,5% para 13,7% de salgadinhos e de 46,5% para 52,7% de chocolate.

# Percentual de indivíduos fisicamente ativos antes e durante a pandemia



# Tempo assistindo televisão por 3 horas ou mais e em frente ao tablete por 4 horas ou mais, antes e durante a pandemia



## Pontos principais: Atividade física

- O percentual de indivíduos ativos, ou seja, que praticavam pelo menos 150 minutos de atividades físicas semanais, era 30,5% antes da pandemia, caindo para 14,2% durante a pandemia.
- No sexo masculino o percentual de ativos caiu de 35% para 16,6% e no feminino de 26,4% para 12%.
- Por outro lado, o hábito de assistir televisão por 3 horas ou mais aumentou de 21% para 52% na população total do Estado de SP.
- O percentual de uso de tablete ou computador por mais de 4 horas também aumentou, passando de 46,2% antes da pandemia para 64,3%, durante.





# ConVid - Pesquisa de Comportamentos

## Resultados do Estado de São Paulo



Informações sobre a pesquisa e resultados do Brasil: <https://convid.fiocruz.br/>